

Orquestra
Sinfônica
Municipal

Coro Lírico
Municipal



MACBETH

ópera de
Giuseppe Verdi

com libreto de
Francesco Maria Piave



Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria
Municipal de Cultura e Economia Criativa, Fundação Theatro
Municipal, Sustenidos, Bradesco e igc Partners apresentam

MACBETH

ópera de
Giuseppe Verdi
com libreto de
Francesco Maria Piave

Orquestra Sinfônica Municipal

Coro Lírico Municipal

Roberto Minczuk
direção musical

Elisa Ohtake
direção cênica
e cenografia

Hernán Sánchez Arteaga
regência do Coro
Lírico Municipal

Aline Santini
design de luz

Gustavo Silvestre
e **Sonia Gomes**
figurino

Roberto Alencar
e **Elisa Ohtake**
preparação corporal

Ronaldo Zero
assistente de
direção cênica

Simone Batata
visagismo

Lady Macbeth
Marigona Qerkezi
(dias 31, 4 e 8)

Olga Maslova
(dias 1, 5, 7 e 9)

dias 31, 4, 7 e 9
Craig Colclough
Macbeth

Savio Sperandio
Banquo
Giovanni Tristacci
Macduff

dias 1, 5 e 8

Douglas Hahn
Macbeth

Andrey Mira
Banquo

Enrique Bravo
Macduff

Elenco único
(todas as datas)

Isabella Luchi
Lady-in-waiting

Mar Oliveira
Malcolm

Julián Lisnichuk
Assassino, Arauto
e Criado de Macbeth

Rogério Nunes
Médico

Alessandro Gismano
1ª aparição

Graziela Sanchez
2ª aparição

Cauê Souza Santos
3ª aparição

Allyson Amaral
Duncan, Rei da Escócia (ator)

Maxx Oliveira
Fleance (ator)

Elenco de apoio

Alessandra Helena
Gregory Henrique Guimarães
Kaio Borges
Leila Bass



8

Entre sombras e espelhos:
a humanidade em *Macbeth*

Alessandra Costa
e Andrea Caruso Saturnino

12

Abismo e torpor
Macbeth/Shakespeare/Verdi
e o abismo da vida
Elisa Ohtake

16

Aos que hesitam
Vladimir Safatle

20

Para orquestrar a verdade
Ligiana Costa e bolsistas
de dramaturgia

28

Macbeth no acervo
e no palco do Theatro
Municipal de São Paulo

Bruno Bortoloto do Carmo
e Mariana Brito Santana

46

Sobre a ópera

48

Personagens
e sinopse

52

Libreto

136

Créditos

165

Bem-Vindos
à Ópera

ENTRE SOMBRAS E ESPELHOS:

**A HUMANIDADE
EM MACBETH**

Montar a versão operística da “Peça Escocesa”, escrita por Shakespeare provavelmente no início do século XVII e ainda reverberante nos dias de hoje – com seus chocantes retratos da perversidade humana, da deslealdade e da busca do poder sem nenhum projeto para além do poder – nos recorda que o fantasma do mal é elemento constitutivo daquilo que chamamos Humanidade.

No entanto, a reverberação de *Macbeth* não é apenas um sintoma do mal perene, mas também um testemunho de que temos consciência dele. A arte, neste caso, é o seu antípoda: é o espelho crítico que a sociedade cria para se observar, diagnosticar seus vícios e exorcizar coletivamente seus demônios. Enquanto Macbeth e sua parceira sucumbem, em cena, à ambição desmedida, a plateia, séculos depois, é convidada a refletir sobre os perigos da tirania e da quebra de laços de lealdade. Essa reflexão coletiva é um ato civilizatório.

A evolução humana não se dá na erradicação de um suposto “mal intrínseco”, mas na construção incessante de diques que o possam conter. As paixões sombrias que Shakespeare tão bem retratou no século XVII são as mesmas de hoje, mas o arcabouço para detê-las transformou-se radicalmente. Onde outrora a justiça era resultado da vingança pessoal ou do capricho de um rei, erguemos sistemas de leis impessoais e Estados de Direito. Onde o poder era exercido sem escrutínio, criamos a divisão de poderes e os direitos humanos, que, embora frágeis e constantemente ameaçados, representam uma barreira institucionalizada contra a arbitrariedade.

Assim, a genialidade trágica de Shakespeare não nos prende a uma condição imutável; pelo contrário, ela nos liberta ao nos alertar. A perversidade, a deslealdade e a sede de poder nos constituem como possibilidade, mas a ética, a justiça e a compaixão nos constituem como projeto. Encenar *Macbeth* hoje é, paradoxalmente, um ato de fé nesse projeto. É afirmar que, ao reconhecer dramaticamente a face da destruição, estamos mais bem armados – não com espadas, mas com ideias – para combatê-lo na vida real. A arte, nesse sentido, não é o sintoma da doença, mas parte vital do seu tratamento.

Agradecemos à diretora cênica e cenógrafa Elisa Ohtake por ter aceitado o desafio desta montagem e nos presenteado com sua criatividade e profundo mergulho no trabalho, revelando nessa sua primeira incursão no universo da ópera um talento artístico de rara e necessária inventividade.

Desejamos a todas e todos um bom espetáculo!

Andrea Caruso Saturnino
superintendente geral
do Complexo Theatro
Municipal de São Paulo

Alessandra Costa
diretora executiva
da Sustentidos



ABISMO E

TORPOR

MACBETH/SHAKESPEARE/VERDI E O ABISMO DA VIDA

Macbeth e Lady Macbeth instauram e mergulham em seu próprio caos. Vão do mais alto para o mais baixo, do melhor para o pior. Bruxas revelam o que está no inconsciente profundo de Macbeth, enredam Macbeth em seu próprio desejo. Mas o projeto de tirania se perde numa espiral de loucura, em assaltos de consciência, turbilhões sombrios.

Normalmente, crio cenário e direção cênica juntos – difícil para mim pensar os dois separados. Para a presente ópera, fiz uma espécie de investigação do sublime sombrio em Macbeth – o “círculo dourado”, símbolo da coroa do texto de Shakespeare, é aqui explorado em suas sombras infinitas, ecos visuais, vórtices sombrios no espaço. O círculo dourado, ele mesmo, aparece somente no fim da encenação.

Trago, também, um pouco da minha liberdade de direção em teatro contemporâneo para explorar desdobramentos da qualidade de desmedida, da *hybris*, já presente no texto de Shakespeare e em Verdi: assim como a violenta ganância dos protagonistas, alguns objetos de cena e seus manuseios também operam na desmedida. Por exemplo: Lady Macbeth não só não consegue tirar o sangue das mãos como o espalha pelas paredes e móveis; não só o enredo da ópera opriime os personagens como também as estruturas do castelo, paredes e teto, incluído o céu acima, a ponto de este último cair, evocando David Kopenawa.

Com a rapidez das telas, vivemos uma sobreposição de guerras como nunca antes na história e seguimos anestesiados. Em um contexto de ópera, porém, com códigos muito mais definidos que o teatro contemporâneo, qualquer pequena extravagância tende a ser mais notada e estranhamentos potentes podem ser um pouco maiores, inclusive aqueles acerca da ultraviolência e de nosso torpor atual.

No ano passado, com surpresa alegria, recebi o convite da superintendente geral do Theatro Municipal, Andrea Caruso Saturnino. Agradeço agora o mesmo convite, porém com uma espécie de alegria mais complexa, mais viva e mais morta, diretamente das luzes e trevas de Verdi/Shakespeare/Macbeth.

Elisa Otake
direção cênica, cenografia
e preparação corporal



AOS QUE

HESITAM

Seria o caso de começar por lembrar como Shakespeare atravessa o romantismo musical. Beethoven, Tchaikovsky, Schumann, Mendelssohn, Berlioz, Verdi: todos esses músicos fundamentais do Romantismo encontraram nas peças de Shakespeare o material para uma nova sensibilidade musical então em construção. Como se algo de seus personagens e seus conflitos fornecesse as coordenadas para o desenvolvimento de uma forma musical a questionar continuamente os padrões de construção e de expressão anteriormente herdados. Beethoven, por exemplo, fará uma abertura para a peça *Coriolano*. A figura do general romano incapaz de falar com seu próprio povo, incapaz de ser aclamado como cônsul, torna-se o motivo central de uma expressão musical que tenderá a perder seus vínculos com a convenção, que mobilizará o silêncio, os cortes, as pausas, a indeterminação, como quem violenta a forma, como quem força a comunicação a seus limites.

De fato, esses personagens shakespearianos que perdem seus lugares, que duvidam de si, que não sabem como falar, que não sabem o que devem fazer ou que fazem e são imediatamente assolados pelos seus próprios olhares reprovadores parecem inaugurar outra forma de tragédia. Na tragédia grega, os personagens não duvidam. Antígona, por exemplo, entra em conflito com a lei da pólis, é murada viva, sem em momento algum questionar se deveria ter feito o que fez. A heroína ou o herói trágico grego é o fator de uma colisão, dirá Hegel. Ela ou ele mostram como é apenas sob a ordem do conflito sem solução e do risco de desaparecimento que a ordem social irá confrontar-se com suas coerções e arbitrios.

Já os personagens de Shakespeare hesitam. Eles são modernos porque fazem da hesitação a expressão de sua própria humanidade. A cada passo, Macbeth hesita, a cada passo, Hamlet hesita e mesmo Lady Macbeth, que parece provida de uma certeza inabalável sobre o que fazer, verá as manchas de sangue que nunca se apagam das mãos. Verdi afirma que sua representação de Macbeth deve ter apenas três personagens de fato: Macbeth, sua mulher e o coro das bruxas, que ganha prevalência na ópera. Pois o foco real de tensão está entre a vontade individual e o destino, entre a ação de um casal de usurpadores monárquicos e o acesso a uma verdade revelada que agora aparece pela voz de bruxas, daquelas que foram expulsas da ordem social. Por isso, saber o destino não é mais algo que acalma e orienta. É algo que nos abala e nos faz errar, entrar em errância e loucura.

Isso talvez nos ajude a entender esse lugar tão especial de Shakespeare na música romântica. Tendo de lidar com a voz dos que hesitam, dos que não sabem mais quais seus lugares ou dos que perderam seus lugares (o que Verdi expressa de maneira tão bela no coro *Patria Oppressa* de nossa ópera, feito por refugiados), a música aprenderá a fazer dessa indefinição um impulso para o desenvolvimento da forma. Para tanto, a dramaturgia shakespeariana terá algo de importante a lhe oferecer. E devemos agradecer a Elisa Ohtake por trazê-la mais uma vez para nós.

Vladimir Safatle
professor titular do
Departamento de Filosofia
da Universidade
de São Paulo (USP),
músico e psicanalista



PARA ORQUESTRAR

**A
VERDADE**

**...Vinde, espíritos sinistros
Que servis aos desígnios assassinos!
Dessexuai-me, enchei-me, da cabeça
Aos pés, da mais horrível crueldade!
Espessai o meu sangue, prevenindo
Todo acesso e passagem ao remorso;
Da sorte que nenhum compungnitivo
Retorno da sensível natureza
Abale a minha determinação...**

(Ato I. Cena V. Shakespeare, W.)¹

A palavra “orquestração”, cuja gênese etimológica remonta ao grego antigo *orkhestra*, o espaço semicircular em frente ao palco onde se dançava o coro nas tragédias gregas, define-se na música como “a prática de escrever, transcrever ou arranjar uma peça musical para um conjunto orquestral ou de câmara”.² Embora sua origem e aplicação pertençam ao universo da música, o termo transcende esse uso específico e assume, em sentido figurado, o significado de “conjunto de ações, procedimentos, ideias etc. voltados à realização de um objetivo: articulação”. *Macbeth* (1847), décima ópera composta por Giuseppe Verdi, incorpora ambas as acepções do termo. No plano estritamente musical, a obra marca o início do aprofundamento de Verdi na exploração da orquestra como agente condutor do drama musical. Já sob a perspectiva teatral, ela evoca uma das mais complexas e intrincadas orquestrações – políticas, metafísicas e humanas – da literatura shakespeariana.

1 Tradução de Manuel Bandeira. Livraria José Olympio Editora S.A.

2 In: MICHAELIS ON-LINE. Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

Três bruxas, que abrem tanto a peça quanto o libreto (na versão final da ópera cantadas pelo coro feminino), anunciam a Macbeth uma profecia que o coloca no centro de uma orquestração do destino, tecida por essas figuras enigmáticas, verdadeiras sibilas ou parcas. A partir desse presságio, Lady Macbeth, sua ambiciosa esposa, encontra a justificativa ideal para tramar o golpe fatal: o assassinato do rei. Consumido pela ambição, e mais tarde pela culpa e pela paranoíta, Macbeth se vê arrastado a cometer novos crimes, impulsionado por Lady Macbeth, em nome da permanência e manutenção de seu poder.

A relação de Verdi com a obra de Shakespeare é decisiva para a consolidação de sua linguagem musical dramática. Ao se deparar com a estrutura teatral densa e ritmicamente articulada das peças do bardo, Verdi reconheceu a importância de manter na partitura uma continuidade dramática perceptível, algo que o levasse a integrar musicalmente os momentos cruciais da narrativa. Como analisa Pierluigi Petrobelli em *Music in the Theater*³, é justamente essa interação entre forma teatral e organização musical que passa a orientar o pensamento composicional do maestro. Entre as diversas óperas que poderiam ilustrar esse ponto, *Macbeth* se destaca por dois motivos centrais: primeiro, porque oferece uma dramaturgia exemplar, que serviu de base para a construção da lógica interna do teatro musical verdiano; e segundo, porque é a primeira obra em que Verdi aplica de maneira sistemática os princípios estruturais que definiriam sua escrita operística dali em diante.

Conforme documenta Scott L. Balthazar⁴, o processo criativo de Verdi envolvia sete fases: 1) tema, seleção de elenco e contrato; 2) elaboração do libreto; 3) esboços e rascunhos de continuidade; 4) desenvolvimento da partitura, orquestração e ensaios; 5) encenação, cenografia e figurinos; 6) publicações e outras fontes impressas; e 7) revisões. Algumas dessas etapas tendiam a se sobrepor à medida que o compositor amadurecia sua prática composicional. No caso de *Macbeth*, a tradução da tragédia de Shakespeare feita por Carlo Rusconi em 1838 serviu

3 PETROBELLINI, Pierluigi. *Music in the theatre*. Cambridge University Press, 1980.

4 BALTHAZAR, Scott L. (Ed.). *The Cambridge companion to Verdi*. Cambridge University Press, 2004. p. 260.

de base para o libreto redigido por Francesco Maria Piave, colaborador habitual do compositor. Foi a partir de uma estrutura dramatúrgica formulada pelo próprio Verdi que Piave iniciou a escritura dos versos, o que demonstra o compromisso do compositor com a interdependência entre música e poesia. Esse engajamento intenso do maestro fica evidente na carta a Piave de 4 de setembro de 1846:

"Eis aqui uma sinopse de Macbeth, esta tragédia é uma das maiores criações da humanidade! [...] Em seus versos, lembre-se que não deve haver palavras supérfluas; tudo deve dizer alguma coisa e você tem que usar uma linguagem exaltada, exceto nos coros das bruxas, que devem ser comuns, porém bizarros e originais. [...] Oh, peço-lhe, não trate este meu Macbeth com descuido. Peço-lhe de joelhos que, se por nenhuma outra razão, trate-o bem por mim e por minha saúde, que no momento é excelente, mas que piorará imediatamente se você me desapontar. Brevidade e sublimidade."⁵

Insatisfeito com o trabalho de Piave, o qual tomava a liberdade de criticar de forma dogmática e, até mesmo, brutal, Verdi solicita a Andrea Maffei uma revisão do libreto, especialmente do terceiro e quarto atos. A ópera estreou em 14 de março de 1847 no Teatro della Pergola, em Florença, sem, no entanto, fazer menção ao libretista colaborador. Conseguiu ao sucesso e ao êxito internacional – encenada em Madri, Budapeste, Barcelona, Constantinopla e Valência –, a ópera naturalmente seria também apresentada em Paris. Contudo, a estreia francesa ocorreu apenas em 19 de abril de 1865, no Théâtre Lyrique, após revisões substanciais na composição e no libreto, este traduzido para o francês. Entre as revisões operadas por Verdi e Piave, destacam-se a substituição da cabaleta de Lady Macbeth *Trionfai, Securi Alfine* pela ária *La Luce Langue* no segundo ato; a cabaleta *Vada in Fiamme*, de Macbeth, no terceiro ato, é substituída por um dueto entre Macbeth e Lady Macbeth, *Ora di Morte e di Vendetta*; há também a adição de danças no terceiro ato, um requisito da ópera francesa; o final também sofre alteração – a última ária de Macbeth é substituída por um coro. A versão francesa retorna

5 OSBORNE, Charles. *Verdi: vida e ópera*. J. Zahar, 1989. p. 76.

à Itália traduzida em italiano por Maffei, estreando em 1874, no Teatro alla Scala em Milão, sendo esta a versão mais comumente reproduzida na contemporaneidade.

Voltando ao processo de criação de Verdi, conforme analisado por Scott L. Balthazar, chama atenção um detalhe curioso: desde o primeiro contato com o tema do libreto, Verdi já selecionava o elenco para a estreia, tendo os cantores em mente ao compor e até mesmo consultando-os à medida que o trabalho avançava. Isso aconteceu, por exemplo, com Felice Varesi, barítono para quem Verdi compôs o papel-título de *Macbeth*. O intercâmbio entre compositor e cantores ia das etapas de criação até os palcos, onde Verdi se envolvia também na orquestração da cena e nos ensaios. A soprano Marianna Barbieri-Nini, primeira Lady Macbeth, chegou a chamar Verdi de “tirano a quem se tinha de obedecer”, não por crueldade gratuita, mas pelo grau de exigência que ele dedicava à atuação. Um episódio ilustra bem tal exigência: o cantor escalado para Banquo se recusou a aparecer no palco como fantasma durante a cena do banquete, o que gerou, segundo relatos, a famosa sentença de Verdi de que “cantores devem ser contratados para cantar e interpretar”.⁶ A passagem mais famosa nas construções dos personagens a partir de suas vocalidades, no entanto, é o trecho de uma carta na qual o maestro explicita que Lady Macbeth deve ter uma voz “áspera, sufocada e sombria”⁷, indicando também momentos em que os cantores deveriam utilizar o canto declamado, dada a primazia da “palavra cênica” para Verdi, uma ruptura com a tradição belcantista.

“A trama é tirada de uma das maiores tragédias de que o teatro dispõe, e tentei extrair fielmente dela todas as situações dramáticas, fazê-la transpor para bons versos, produzir uma nova tessitura e escrever música amarrada, na máxima medida possível, às palavras e à situação textuais; e gostaria que esta minha ideia fosse bem compreendida pelos cantores. Em resumo, gostaria que os cantores servissem melhor ao poeta do que ao compositor.”⁸

6 OSBORNE, Charles. *Verdi: vida e ópera*. J. Zahar, 1989. p. 78.

7 Carta enviada em 1848 a Marianna Barbieri-Nini.

8 OSBORNE, Charles. *Verdi: vida e ópera*. J. Zahar, 1989. p. 79.

Além da “palavra cênica”, é fundamental na obra de Verdi a noção de *tinta*, isto é, a escolha tímbrica e harmônica que colore uma ária, uma cena ou até uma ópera inteira. Essa tinta precede a composição musical propriamente dita, nasce dos eixos dramáticos do libreto e se manifesta nas decisões musicais ao longo da trama. Em *Macbeth*, para além das cores orquestrais sombrias, dos timbres cortantes e contrastes harmônicos, há sempre presente uma outra tinta: o sangue. Ele tinge as mãos dos protagonistas, tornando-se uma mancha crescente e indelével, não visível ao público de modo literal, mas claramente perceptível na loucura que avança em Macbeth e Lady Macbeth, uma imagem simbólica do sangue que nem mesmo um oceano poderia lavar.

Desde os primórdios da história da ópera, as cenas de loucura constituem um *topos* recorrente, geralmente atribuídas a personagens femininas. Como ressalta Maria Frendo⁹, essas passagens evocam memórias e permitem uma exploração singular dos recitativos por meio da fragmentação da linha vocal e da liberdade no acompanhamento por vezes em dissonância ou ausentes, deixando a voz delirante *a cappella*. Verdi eleva esse recurso ao ápice na *gran scena del sonnambulismo*. Nessa cena, Lady Macbeth canta em delírio e confessa seus crimes em frente ao médico e à dama de companhia. Um aspecto renovador na dramaturgia musical deste trecho é a ausência da *coloratura*, que na década de 1830 era prerrogativa exclusiva de cantoras, representando tanto a sanidade quanto a insanidade, mais recorrente em passagens que fortalecem a relação entre feminilidade e loucura. Se em Shakespeare Lady Macbeth se despede da feminilidade, rogando aos espíritos “*Unsex me here*”¹⁰, na ópera, ela se subtrai desse aspecto vocal inerente ao feminino, confundindo os significantes musicais.

Em *Macbeth*, assim como ocorrerá em seu *Nabucco*, Verdi também compõe a loucura ao masculino, ao rei igualmente cabe a insanidade. Desde a visão de uma adaga presentificada por uma orquestração aural (“*Mi si affaccia un pugnal?!*”) até a icônica cena do banquete, quando o discurso alucinatório fragmentado dos recitativos de Macbeth é dominado pela crescente

9 FRENDÖ, Maria. *Gendering madness: Shakespeare's Macbeth re-visited by Verdi*. 2007.

10 “Desfaça de mim o sexo” (Ato I. Cena V. 22-23. Shakespeare, W.)

melodia do *brindisi* convocado por Lady Macbeth numa tentativa de trazer algum ar de normalidade à situação grotesca e *sincericida* do marido. Lady Macbeth, no entanto, tenta orquestrar – como um apêndice das bruxas – os golpes e as ações do marido e, no decorrer da trama, os papéis de gênero quase se invertem, até que Lady Macbeth sucumbe à loucura e comete suicídio.

Um terceiro personagem, no entanto, era para Verdi tão importante quanto o casal Macbeth: o coro das bruxas. São elas as responsáveis por orquestrar o destino ao cocriar a realidade. As bruxas demíurgas são a prova de que não só o poder é provisório, mas também encarnam a célebre afirmação de Verdi: “Copiar a verdade pode ser uma coisa boa, mas inventar a verdade é melhor, muito melhor”.¹¹ A verdade, nesse contexto, é constantemente recriada – como na terceira profecia, segundo a qual Macbeth só seria derrotado quando a Floresta de Birnam marchasse contra seu castelo. A princípio absurda, essa previsão se concretiza de forma surpreendentemente literal e visualmente poderosa: os soldados de Malcolm avançam camuflados com ramos e galhos da floresta, fazendo com que, aos olhos de Macbeth, a mata realmente pareça mover-se em sua direção – o colapso da razão diante do destino. Ao cair do pano, todas as previsões se cumprem. O círculo que as bruxas evocam no início da trama se fecha, mas apenas para dar início a um novo ciclo. Macbeth, o regicida, morre em batalha, e Malcolm assume o trono. A paz é apenas aparente: entre os presentes está Fleance, filho de Banquo, a quem as bruxas também prometeram a coroa. A verdade que Verdi escolhe inventar é a de um mundo eternamente moldado por forças obscuras, onde o destino é sempre uma obra em construção e nunca um ponto final.

**Beatriz Obata,
Débora Oliveira
e Mirella Lima**
sob supervisão de
Ligiana Costa

¹¹ A continuação dessa frase é “Parece haver uma contradição nestas três palavras: inventar a verdade. Pergunte ao papai. Talvez ele, papai (Shakespeare) tenha se encontrado com algum Falstaff, mas é improvável que tenha encontrado um vilão tão perverso quanto Iago, e nunca, jamais, anjos como Cordélia, Imogênia, Desdémona etc. etc., e ainda assim são tão verdadeiros”. Lettera a Clarina Maffei, Sant’Agata, 20 ottobre 1876. In: *I Copialettere di Giuseppe Verdi*, a cura di Gaetano Cesari e Alessandro Luzio, Stucchi Ceretti, Milano 1913, p. 624.



MACBETH ACERVO E NO PALCO

DO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

No final do ano de 1975, a Prefeitura de São Paulo publicou edital de concorrência para realização da temporada lírica do ano seguinte. A vitória foi de Alfredo Gagliotti, empresário bastante conhecido na cidade por promover temporadas líricas de sucesso e trazer aos palcos nacionais grandes nomes do canto lírico internacional. Para a Temporada Lírica de 1976, Gaglioti produziu quatro óperas: *La Traviata*, *Turandot* e dois títulos inéditos em São Paulo, *La Cenerentola* e *Macbeth*.



Programa da Temporada Lírica de 1976. Programas de Espetáculo e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

FIRENZE'S MOVIE
O maior desfile de exlusividades em curta metragem.
A France quer que você seja exclusivo. Ela te dá liberdade para usar o que quiser. Tudo o que é novo, todos os tendidos dos estilistas franceses. A France tem os mesmos tecidos usados nas criações dos grandes designers de moda de Paris e de Paris. Daqui pra frente, che, você mesmo os seus looks. Vou te dar a liberdade para vagar através do tempo e experimentar o modo de vestir que quiser. Descubra a beleza de décadas de 20 e o clasicismo de 30. Sabe aproveitar essa liberdade? A France te dará a liberdade de decidir o que não deixar que o modelo que você escolher vive serado.

firenze
Augusto 2781 São Paulo

MACBETH

Ópera em 4 atos e 11 quadros, música de Giuseppe Verdi, libretto de Francesco Maria Piave em colaboração com Andrea Maffei, baseado no drama homônimo de William Shakespeare.

Primeira representação em 14 de Março de 1847, no Teatro della Pergola de Florença.
3º Récita de Gala, 1º de Setembro de 1976, Quarta-feira, às 21 horas — 2º Récita Extraordinária, 3 de Setembro de 1976, Quinta-feira, às 21 horas — 2º Récita Vespertino, 5 de Setembro de 1976, Domingo, às 16 horas.

Personagens e Intérpretes

Macbeth, Barão de Cawdor	Renato Bruson
Lady Macbeth	Elvira Saino
Macduff, nobre escocês	Beniamino Prior
Banquo, general do Rei Duncan	Mário Machado
Doutor, médico de Macbeth	N. N.
Malcolme, filho do Rei Duncan	Alvaro Sagatti
Dame ou Lady Macbeth	Hélia Góis
Um mês	Eduardo Júnior Almendras
Um sacerdote	Gardelot Ekman
Um ancião	N. N.
Aparições	Paulo Martins
Um garranho	Lélia Táyer
Uma criança ensangrentada	N. N.
Uma criança corada	Daniela Zenetti
Um criado	N. N.
Escritas de Noite	N. N.
Fleance, filho de Banquo	N. N.

Maestro Concertador e Diretor de Orquestra

NINO BONAVOLONTÀ

Encenador Renzo Frasca
Coreografia Antônio Carlos Cardoso — Maestro Solon de Souza — Maestro Francisco Glicério — Encenador Assolante Emerson Eckmann — Maestro Preparador Rafael Camargo — Maestro Assolante Marcello Sistira — Diretor Concertístico Francisco Glicério — Encenador Assolante Emerson Eckmann — Maestro Preparador Raphael Camargo — Maestro Assolante Marcello Sistira — Pinto Hermann — Maestro Assolante Silviano Ceballos — Corete Raquel A. Assumpção — Chefe do Guarda roupa Matilde Godoy Adas

Cenários criados por Mischa Scandella, propriedade da Casa "Ercote Sommarin Scenografias" de Milão. Figuras criados por Orlando Di Collotto, propriedade da Casa "Orfeo Artifex" de Milão.

Material impresso de RICORDI BRASILEIRA S/A EDITORIAL E COMERCIAL
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL, BANDA INTERNA, CORAL LÍRICO E CORPO DE BAILE DO TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO.

Assim, em setembro de 1976, 129 anos após sua estreia mundial, *Macbeth* era apresentada pela primeira vez em São Paulo. Embora a primeira montagem no Brasil que se tem notícia tenha acontecido em 1852, no Teatro Provisório (RJ), o Municipal paulistano foi o primeiro do estado a receber a ópera de Verdi.

Em três récitas, o elenco liderado por Renato Bruson (Macbeth), Olivia Stapp (Lady Macbeth), Beniamino Prior (Macduff) e Mario Rinaudo (Banquo) apresentou a obra ao lado da Orquestra Sinfônica Municipal, regida por Nino Bonavolontá, do Coro Lírico e do Corpo de Baile¹ do Theatro Municipal.

Seis anos mais tarde, o palco do Theatro Municipal de São Paulo recebeu novamente *Macbeth*, em montagem idealizada e dirigida por Walter Cataldi Tassoni, com cenários e figurinos criados por Aldo Calvo e confeccionados por Maria Thereza Bittencourt Moreira. Apesar de a estreia da ópera ter sido marcada para o dia 28 de agosto, houve uma mudança de última hora: em edição de 21 de julho de 1982, o *Diário de Pernambuco* relata que a estreia de *Macbeth* foi adiada para dar lugar a uma apresentação do cantor Yves Montand. Diante disso, as récitas aconteceram entre os dias 4 e 11 de setembro e foram interpretadas por dois elencos de forma intercalada.

¹ Em 1981, o Corpo de Baile foi rebatizado como Balé da Cidade de São Paulo, por meio da Lei Municipal nº 9.320, de 25/9/1981.

MACBETH

RESUMO

A ação se desenvolve na Escócia e, principalmente, no Castelo de Macbeth.



2º quadro do 1º Ato

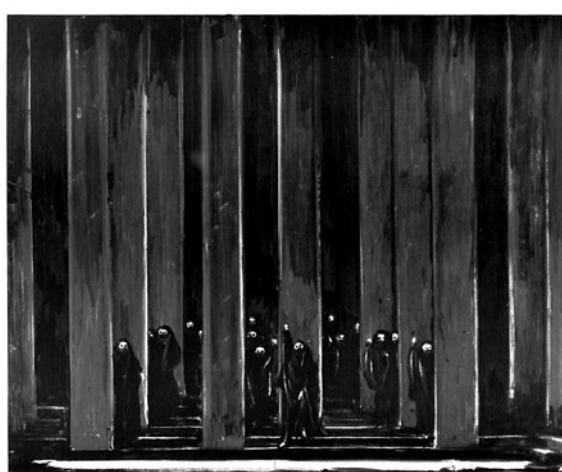
1º ATO

Regressando de uma vitoriosa luta contra elementos rebeldes, Macbeth e Banquo, generais do exército do Rei Duncan, são convidados para jantar no castelo de Banquo, com um grupo de feiticeiras. Estas, saludem Macbeth como Senhor de Glamis e de Cowdor, o futuro Rei da Escócia, e o Banquo como pai de sobrinhos. Elas também preveem que Banquo terá muitos descendentes, mas íntimo certo descrença, que a chegada de um mensageiro do Rei Duncan logo desfaz, ao comunicar que o Senhor de Cowdor fala da morte do Rei Duncan, que é assassinado por seu filho, o Rei outrorgava a Macbeth, em sinal de apreço pelos bons serviços prestados à coroa. Enquanto Banquo se entregava a reflexões, Macbeth começa a sentir, em seu espírito, o trabalho de desinteressada ambição e encontra-se cada vez mais fascinado por ela.

No ônibus do castelo, Lady Macbeth, em carta que lhe enviou o esposo, toma conhecimento das profecias das feiticeiras e faz juramento de não escolher meios

para alcançar o trono. Muito maior do que a de seu esposo é sua ambição. Assim, quando o chefeado de Macbeth chega ao seu quarto, o destino não pode deixar em auxílio dos sinistros desejos de Lady Macbeth, fazendo com que o Rei permute em seu palácio. Em sua mente surge o plano criminoso de matar o rei durante o banquete que este prepara para ele e para Macbeth, diante da temerosa determinação da esposa, vacila, mas afinal não resiste. Encaminha-se para os aposentos do Rei e mata-o. Cometido o crime, o remor se apossa de Macbeth, que, ao invés de se arrepender, porém, não consegue o duro coração de Lady Macbeth que lhe ofrê a face cláusulas infâncias e moralizes à sua proclamada coragem.

Na noite seguinte, Sênior de Fife e Banquo são os primeiros a descer para o salão. Os Macbeths se põem ao lado de todos, hipocritamente, expressando a consternação e a indignação que o assassinato do Rei provocou.



1º quadro do 2º Ato

2º ATO

As suspeitas do assassinato do Rei Duncan recaem sobre seu próprio filho, Malcolm, que é obrigado a asilar-se.

Agora, apenas Banquo e seu filho Fleance podem impedir a subida de Macbeth ao trono. Eles, por sua vez,

juntamente com sua esposa, planejam eliminá-los e, como o criminoso fareta a um grupo de escádis, Ban-

quo é morto mas seu filho consegue escapar das mãos assassinas.

Macbeth e sua esposa promovem, no Palácio, um

grandioso banquete. No momento em que Lady Mac-

beth se prepara para falar com o esposo, este lhe tem

uma terrível visão - é o espetro de Banquo. Dissi-

mula a forte perturbação que dele se apoderou. A visão

se repele, mas uma vez esconde a agitação que lhe

vai no espírito e se decide a consultar as feiticeiras



estudo do cenário do 3º Atº

3º ATº

Macbeth encontra, de bruços, em uma caverna, realizando seus sonhos, e solicita que lhe revelem seu futuro. Em resposta, aparições o aconselham a prever-se de Macduff e lhe asseguram que não deverá temer nem um homem nascido de parto normal. Daí se dirá o falso profeta que é invencível e inimigável até que não se move da seu encontro a floresta de Birnam. Os espíritos de alto res desfiam diante de si, e então Macbeth comprehende que os designios afirmam que, depois desse reencontro à estrada de Banquo, Desmaia a seguir.

Obedientes a Ecate, a rainha da noite, as feiticeiras evocam Onânia e Stíides para que o confortem. Ao se reunirem, elas o informam que Banquo morreu, mas juram que frustrarão os planos de Macbeth. Havendo este fugido para a Inglaterra, a vingança deverá recair sobre sua família incluindo a perda de seus bens.



Bandera do Rei Duncan



Bandera do Rei Macduff



Bandera e Flâmula do Rei Macbeth

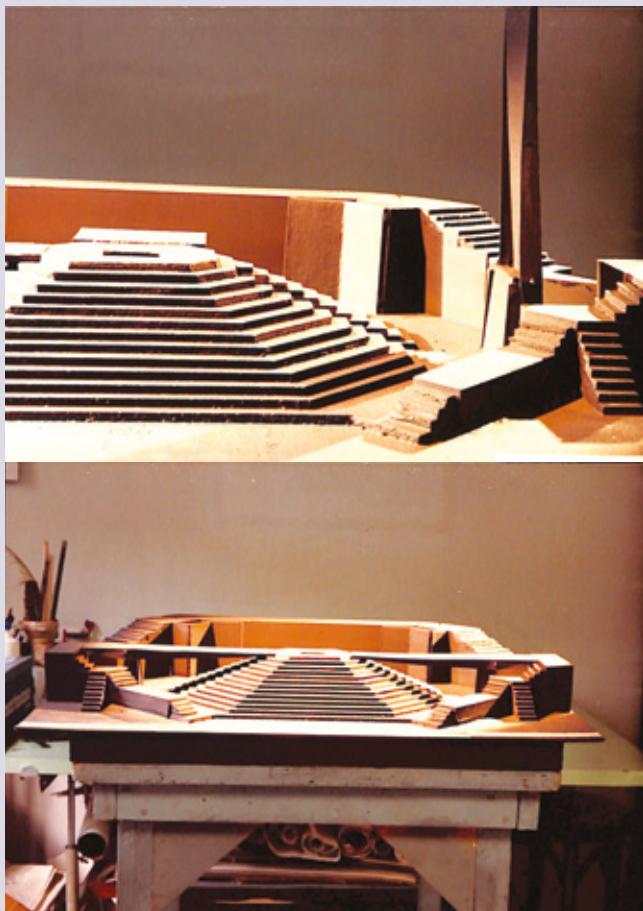
4º ATº

No amanhecer de Birnam, Macduff e numerosas refugiadas escocesas chegam a Fônia optimista e seus entes sagrados, sacrificados por Macbeth. A eles se une Malcolm à testa de soldados ingleses, aos quais ordena que arrancuem ramos das árvores e, ocultos atrás dos mesmos, marchem para Birnam. Quando o amanhecer se aproxima, Enquanto isto ocorre, Lady Macbeth, em seu castelo, é tomada de horrores pésadelos, sendo assistida por um médico e por sua esposa de origem italiana. Enquanto isso, Macbeth, comandando suas tropas, conta os sangue contessa os crimes que ela e seu marido cometem. Macbeth, sentindo-se abandonado por aqueles todos, percebe que sua causa é perdida, presta-se e que os presságios, mal aquela acreditava, certa noite agora se voltam. Morre sua esposa. Informam-lhe que se movimento é caminho a floresta de Birman. Os soldados, liderados por Macduff, já haviam chegado ao topo da montanha. Macduff luta de parte cesariana, detroniza-se com Macbeth e mata-o. Um hino de libélula saluda a ascensão de Malcolm ao trono.

Programa de sala
de *Macbeth*, 1982.
Programas de Espetáculo
e Eventos. Coleção Museu do
Theatro Municipal de São Paulo.
Centro de Documentação e Memória
do Theatro Municipal de São Paulo.

Assim como em 1976, nessa encenação estiveram presentes o Coro Lírico e a Orquestra Sinfônica Municipal, regida por Túlio Colacioppo. Mas, em vez do Corpo de Baile, a montagem contou com a participação de alunos da Escola Municipal de Bailado. No programa de sala, o destaque ficou para os croquis de cenários criados por Aldo Calvo. O trabalho de cenografia da ópera também aparece na coleção iconográfica do nosso acervo com alguns registros fotográficos da maquete do cenário de *Macbeth*.

No acervo, encontramos diversos registros do trabalho do figurinista/cenógrafo de *Macbeth*. Novamente, aqui o destaque vai para os croquis de figurinos utilizados por membros do Coro Lírico. Em complemento aos croquis, a Coleção de Trajes de Cena possui alguns dos figurinos idealizados por Aldo Calvo e confeccionados por Maria Thereza Bittencourt Moreira.



Registros fotográficos da maquete do cenário da ópera *Macbeth*, 1982. Coleção Iconográfica do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.



Programa de sala de *Macbeth*, 1982.
Programas de Espetáculo e Eventos.
Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo.
Centro de Documentação e Memória do Theatro
Municipal de São Paulo.





Trajes de cena dos personagens Macbeth e Lady Macbeth, da ópera *Macbeth*, de autoria do figurinista Aldo Calvo. Fotos de Taissa Rosa Ribeiro. Coleção de Trajes de Cena. Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.





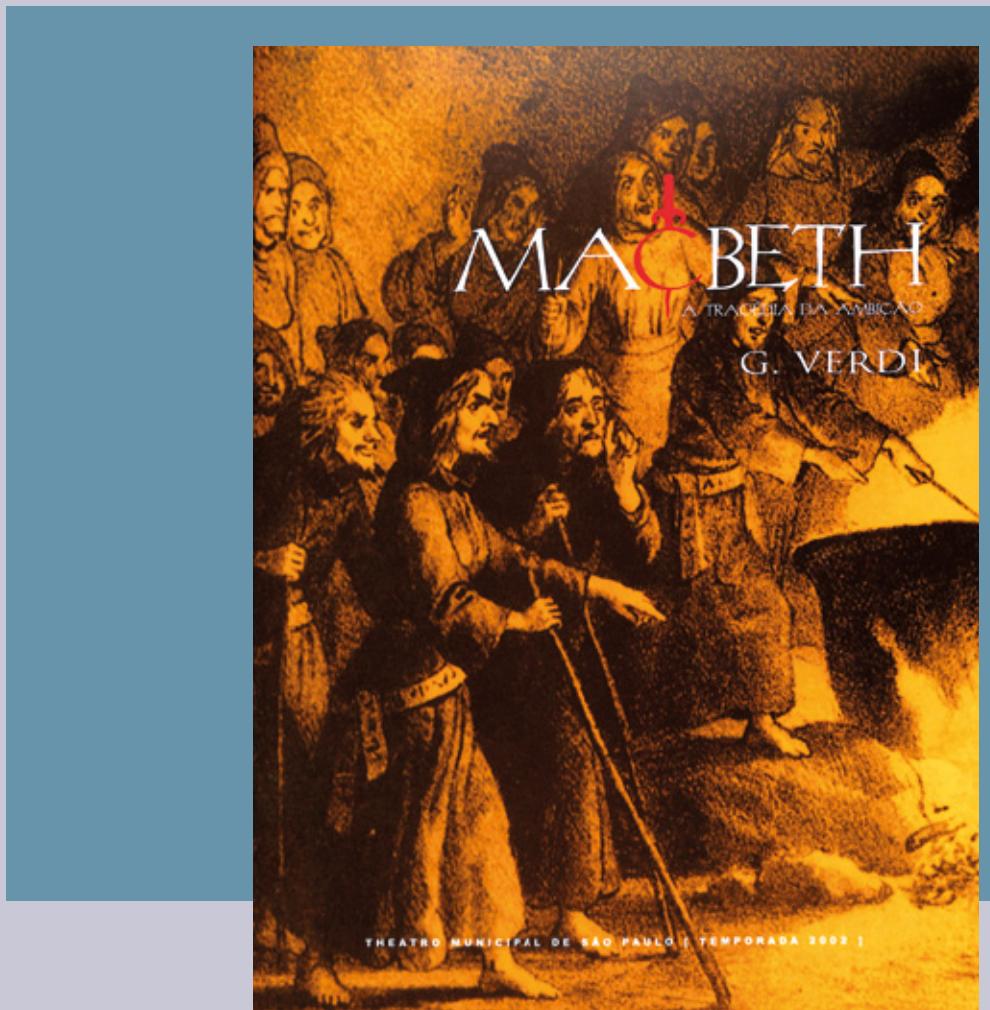




Trajes de cena de personagens do Coro Lírico, da ópera *Macbeth*, de autoria do figurinista Aldo Calvo. Fotos de Taissa Rosa Ribeiro. Coleção de Trajes de Cena. Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Macbeth só voltaria a ser apresentada em montagem completa no Theatro Municipal de São Paulo 20 anos mais tarde, em julho de 2002. Desta vez, uma montagem vinda de Dorset (Inglaterra), que passou pelo Theatro da Paz, em Belém do Pará, e chegou a São Paulo com algumas alterações no elenco, além de nova direção cênica – a de Cristina Mutarelli. Em texto escrito para o programa de sala, a diretora conta que sua intenção era “transpor para o palco a atmosfera funesta que se instaura em qualquer sociedade em que os fins justificam todos os meios e o poder é o protagonista absoluto do desejo”.



Já o texto dos diretores de produção, Cleber Papa e Rosana Caramaschi, ressalta as diferenças entre a produção de São Paulo e a de Belém, destacando que David Higgins (cenógrafo) realizou mudanças para adequar os cenários às necessidades da nova direção cênica e aos parâmetros físicos do palco do Municipal de São Paulo.

Programa de sala de *Macbeth*, 2002.
Programas de Espetáculo e Eventos.
Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.



MACBETH EM SÃO PAULO

A realização de Macbeth em São Paulo é cercada por várias motivações. Escolhemos o título para inaugurar o Theatro da Paz, no seu Festival de Ópera, por se tratar de um "Verdi jovem" como Ernani, que abriu o Theatro em 1878. Em São Paulo, o maestro Ira Levin via com grande interesse realizar a ópera.

A circulação de títulos entre teatros é um objetivo antigo nosso e agora também da direção do Theatro da Paz e da nova direção do Theatro Municipal de São Paulo, que vêm realizando várias gestões neste sentido. Macbeth celebra o início do caminho a ser percorrido no Brasil, com a integração de teatros das várias regiões, criando mercado para artistas e revelando nomes restritos muitas vezes às suas comunidades.

Em São Paulo, a produção é diferente daquela realizada em Belém. Ainda que mantida a maior parte dos elementos, mudanças foram realizadas por David Higgins, adequando cenários às necessidades da nova direção cênica e à profundidade física que oferece o Theatro Municipal. Do elenco original permanecem Gail Gilmore e Eduardo Itaborahy. Macbeth possui elementos estéticos densos, numa trajetória sensações paralelas, com insólitas decisões que reforçam a tese da causa e efeito. Sob sua ética, jamais perderia o poder pela ação do povo, porque as ávores de Birnam permaneceriam onde sempre estiveram. É este universo que se contrapõe às intenções de levar esta produção para outros teatros no futuro. Acreditar nisto é por si motivação para buscar condições e parceiros que tenham os mesmos objetivos. Afinal, florestas andam. CLEBER PAPA e ROSANA CARAMASCHI

A ÓPERA SEM FRONTEIRAS

Nossas intenções sempre foram claras ao restaurar o Theatro da Paz e entregá-lo à comunidade artística: integrar este importante patrimônio ao complexo nacional de produção, mantendo viva a vocação original do Theatro que desde sua origem foi porta de entrada de inúmeras realizações.

Ao realermos o Theatro com uma obra de peso e da dimensão de Macbeth já nos sentímos engrandecidos. Poder ver uma produção nascida no Pará, adaptada às dimensões do Theatro Municipal de São Paulo e remontada sob nova visão artística, reflete nosso sentimento de participar e promover a integração, auxiliando na busca de mecanismos que ampliem esta iniciativa.

A montagem de 2002 ficou marcada como a estreia de Ira Levin à frente da Orquestra Sinfônica Municipal. O maestro fez algumas adaptações da obra original de Giuseppe Verdi como, por exemplo, a supressão do balé do terceiro ato. No elenco estiveram nomes como Juha Uusitalo (Macbeth), Gail Gilmore (Lady Macbeth), Eduardo Itaborahy (Macduff), Paulo Queiroz (Malcolm), Luis Ottavio Faria (Banquo), Sandra Feliz (Dama de Lady Macbeth) e Savio Sperandio (Médico).

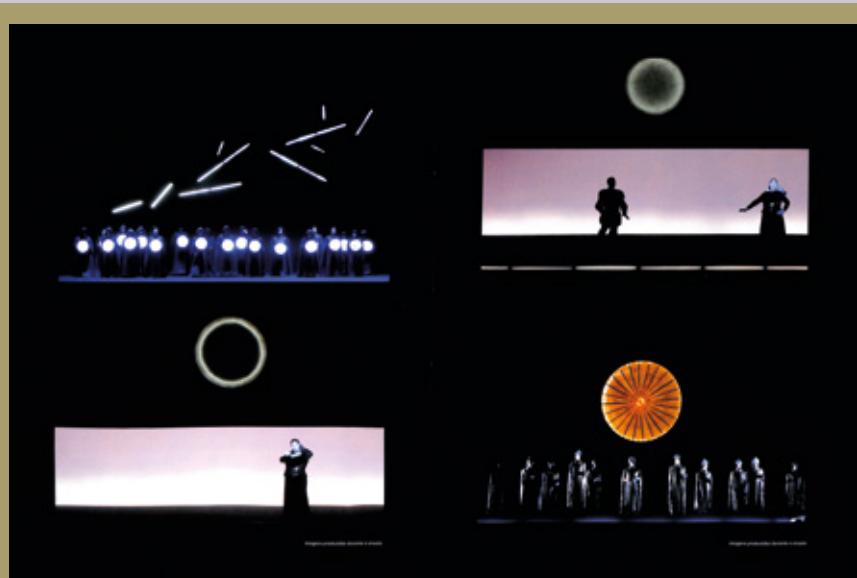


Programa de sala de *Macbeth*, 2002.
Programas de Espetáculo e Eventos.
Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória
do Theatro Municipal de São Paulo.

A última montagem de *Macbeth* no Theatro Municipal de São Paulo ocorreu em 2012, e foi uma coprodução internacional com o Teatro Comunale de Bologna. No elenco, a soprano italiana Anna Pirozzi como Lady Macbeth e o barítono, também italiano, Angelo Veccia no papel principal. Dirigida pelo estadunidense Robert (Bob) Wilson, a montagem teve inspiração no teatro tradicional japonês Kabuki e Nô, com jogos de luz e sombra que focalizavam os cantores diretamente, valorizando-os – uma das características marcantes nas produções do diretor.

O destaque do acervo vai para o Programa de Espetáculo, que traz esboços da cenografia e fotografias dos ensaios da montagem de 2012. Nestas, é possível observar detalhes daquilo que o diretor Bob Wilson dizia ser uma montagem “abstrata” e “isenta de signos de época”.

**Bruno Bortoloto
do Carmo**
pesquisador
**Mariana
Brito Santana**
assistente de pesquisa

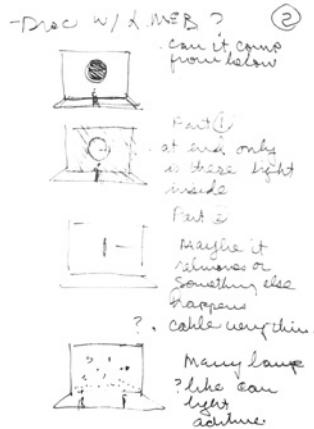


Programa de sala de *Macbeth*, 2012.
Programas de Espetáculo e Eventos.
Coleção Museu do Theatro Municipal de São
Paulo. Centro de Documentação e Memória
do Theatro Municipal de São Paulo.



Programa de sala de *Macbeth*, 2012.
Programas de Espetáculo e Eventos.
Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

ROBERT WILSON E "MACBETH"



MEU TEATRO É UM TEATRO formal. Para mim, no teatro, todos os elementos são igualmente importantes: movimento, dança, gesto, figurino, maquiagem, arquitetura, escultura, design, luz, texto, sons, fogo, água, vento, terra, madeira, metal, vidro... Pode chamar isso de "Gesamtkunstwerk", como disse Richard Wagner. Há que dizer que é "teatro total", como chamou Bertolt Brecht. A palavra "ópera" é uma palavra que não me agrada.

Minhas primeiras peças eram "óperas silenciosas"; (como disse a crítica francesa), como *Desdémona Glória*, uma peça de teatro com doze horas de duração, ou *Ilha das Flores*, com 12 horas, ou *KA*, com doze horas de duração, ou *KAI MULHAN* and *GUARDEN*.

Denis Terence, uma peça criada no Irã com duração de sete dias. "A hora é sempre a hora da morte", disse ele. Ele era um grande empínia John Cage. O silêncio é um ritmo. Sem música. Então, você pode acrescentar canadas: um instrumento, uma orquestra, um cantor, o piano, etc. Eu sempre procuro primeiro encontrar um ritmo. E essa é a diferença: uma estruturação, uma construção no espaço e no tempo.

Muitos diretores cênicos tendem a estabelecerem o sentido basico, o sentido óbvio, o sentido óbvio. Na cultura ocidental, como disse André Malraux, o teatro "faz círculo entre a literatura". O teatro de Belli, o Katalaka Indiana, a ópera de Pequim, o teatro chinês, o teatro japonês, o teatro grego, o teatro de uma ilha só ou dos avôs, como você se porta no palco ou senta-se n'ele como músico; são estudiados como uma linguagem formal. Mas é preciso que seja só para se portar no palco. Grande parte dos atores e cantores ocidentais, não têm consciência disso. Vão precisa conhecer o seu corpo.

Para mim, todo teatro é dança. Come Buster Keaton ou Charlie Chaplin, ou o que é. Há muitos diretores que fazem muitas vezes. Então o movimento fica medonho e te dá liberdade. Em ópera, meu principal objetivo é facilitar a ESCUTAR de música. Porque é a escuta que faz a ópera. Se eu quiser ouvir uma gravação num CD ou simplesmente fechar os olhos sentado na platéia de um teatro lícico.

Eu adoro "interpretar" uma ópera: representar Macbeth num supermercado para faz-lá parecer mais "moderna"; não faz sentido para mim. Eu respeito aquilo que o compositor escreveu na partitura. No entanto, Macbeth é um personagem feito por Shakespeare; isso é impressionante, pois Shakespeare também escreveu música. É difícil é encontrar o seu caminho: respeitar o musical e ao mesmo tempo encontrar o seu caminho.

Macbeth é como um prima: contém muitas facetas. Isso que a faí interessante. É uma trama muito obscura, cheia de violência. É e uma tragédia. Então, deve estar cheia de luta. A ópera de Verdi é muito precisa, não tem uma única palavra ou nota

superflua, é muito concentrada e muito complexa. Para permitir que essa força caminhe, você precisa ser muito cuidadoso para não dizer um milhão de coisas em um mesmo tempo. A ópera deve ser dita de forma que o sentido final é conhecido e pode ser revelado. Não é que não haja sentido. Há uma citação da peça de Shakespeare que me impressiona - Verdi diz: "O que é que Macbeth sabe quando Macbeth é informado da morte da esposa, em sua reação?

A vida é apenas uma semente ambulante, um pobre asta que se exibe e se agita no palco por um tempo. Então, não se move mais nada devo: era apenas uma fábula, contada, contada, contada, contada, contada, contada, contada, que não significa nada.

[Notas colhidas por Konrad Kuhn. São Paulo, Novembro 2012.]

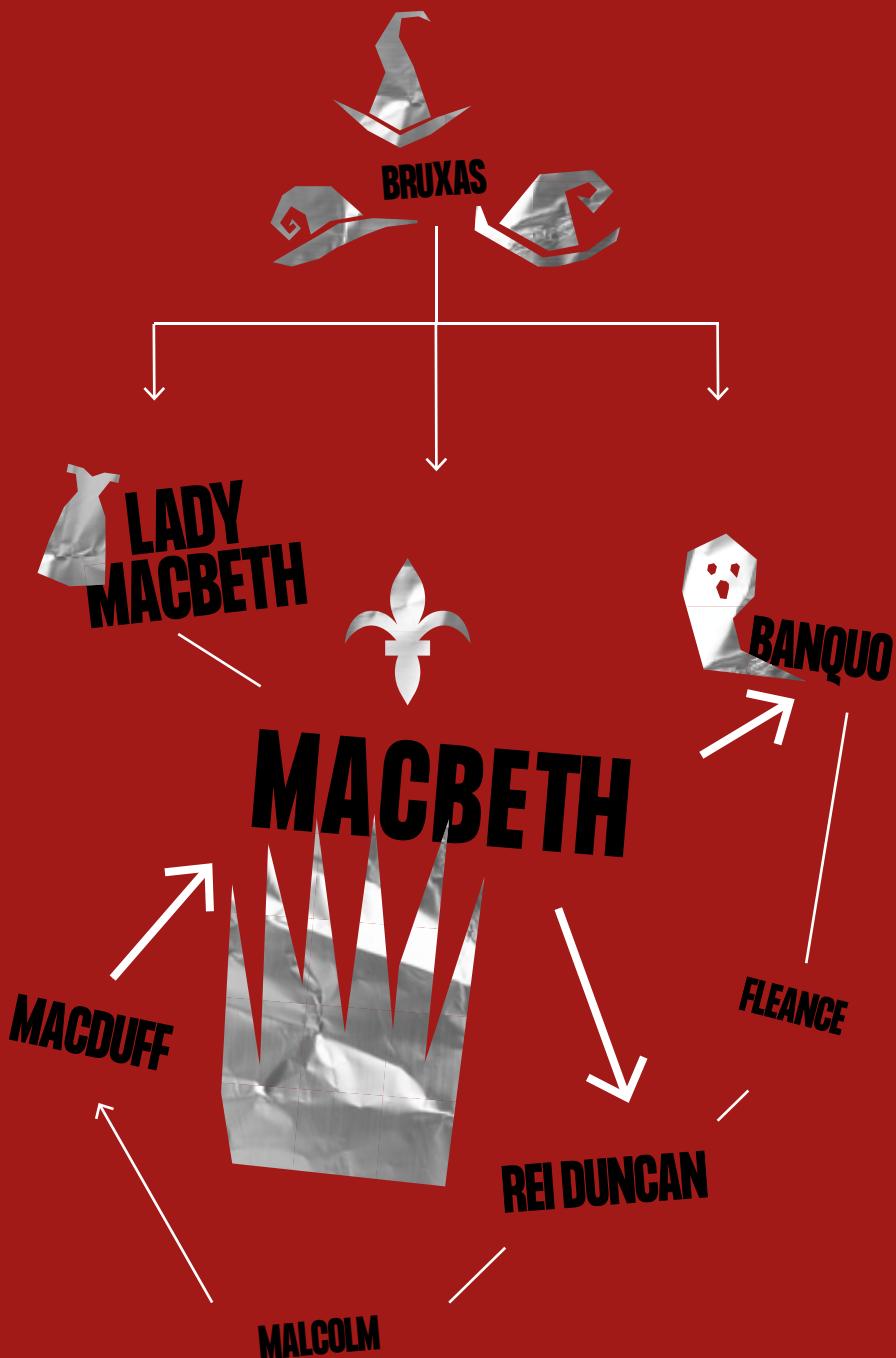
Portal do Acervo



Este texto integra as ações do Núcleo de Acervo e Pesquisa (NAP), da Gerência de Formação, Acervo e Memória, apresentando ao público fragmentos históricos das montagens das óperas da atual temporada lírica a partir de itens documentais do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo. O NAP é constituído por uma equipe interdisciplinar que desenvolve estratégias de documentação, conservação preventiva e pesquisa do acervo, visando sua preservação e difusão. Formado por uma variada gama de itens documentais e coleções de diferentes tipos e suportes, o acervo está armazenado no Centro de Documentação e Memória (na Praça das Artes) e na Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri (situada no bairro do Canindé), além das obras expostas nas dependências do edifício histórico do Theatro Municipal. Pesquisadores e o público em geral podem consultar parte dessa memória por meio do Portal do Acervo ou solicitando agendamento via formulário disponível na página do NAP no site do Theatro Municipal.

SOBRE A

ÓPERA



PERSONAGENS

E SINOPSE

Macbeth

Ópera de Giuseppe Verdi
com libreto de Francesco Maria Piave

Estreia da primeira versão italiana:
14 de março de 1847, no Teatro della Pergola, em Florença.

Estreia da versão francesa:
abril de 1865, no Théâtre Lyrique, em Paris.

Estreia da versão revisada italiana:
janeiro de 1874, no Teatro alla Scala, em Milão.

Personagens

Lady Macbeth soprano

Macbeth barítono

Banquo baixo

Macduff tenor

Lady-in-waiting soprano

Malcolm tenor

Assassino, Arauto e Criado de Macbeth baixo

Médico baixo

1ª aparição barítono

2ª aparição soprano

3ª aparição soprano – voz infantil

Duncan Rei da Escócia, ator

Fleance ator

Sinopse

Primeiro Ato

Na Escócia do século XI, após uma vitória em batalha, os generais Macbeth e Banquo encontram um grupo de bruxas que profetizam: Macbeth será senhor de Cawdor e, em seguida, Rei da Escócia, enquanto os descendentes de Banquo ocuparão o trono. Logo, a primeira profecia se cumpre quando Macbeth recebe o novo título. Tomado pela ambição, ele escreve à esposa, que, ao saber que o Rei Duncan passará a noite em seu castelo, planeja seu assassinato. Antes do crime, Macbeth é assombrado por visões e delírios, mas acaba cedendo ao impulso e comete o regicídio. Lady Macbeth, fria e resoluta, planta provas para incriminar os guardas. Ao amanhecer, Macduff descobre o corpo do rei, e o horror se instala entre os nobres. Fingindo espanto e inocência, o casal Macbeth vê a profecia começar a se cumprir.

Segundo Ato

Um aposento no castelo. Macbeth é agora Rei da Escócia, enquanto Malcolm, filho de Duncan, fugiu para a Inglaterra, acusado de ter matado o próprio pai. Em conversa com sua esposa, Macbeth confessa sua inquietação diante da profecia das bruxas sobre Banquo e seus filhos, que viriam a se tornar reis. Desejando evitar esse destino, decide eliminar Banquo e seu filho. Lady Macbeth o apoia e o encoraja. No parque, os assassinos emboscaram Banquo e Fleance. Banquo é morto, mas seu filho consegue escapar. Em um grande salão, um banquete celebra o novo rei. Lady Macbeth faz um brinde, enquanto Macbeth é informado da morte de Banquo. Ao tentar sentar-se, vê o fantasma do amigo, invisível aos outros. Alucinado, Macbeth começa a agir de modo desconexo, apavorando os convidados. Sua esposa tenta encorajá-lo e repete o brinde, mas novamente Macbeth vê o espetro de Banquo e grita de terror, assustando os presentes, que se retiram do salão.

Terceiro Ato	<p>Na caverna das bruxas, elas preparam feitiços e danças, enquanto Macbeth chega em busca de respostas sobre seu destino. Três aparições anunciam que ele deve desconfiar de Macduff, que nenhum homem nascido de mulher poderá feri-lo, e que permanecerá invencível enquanto a Floresta de Birnam não avançar contra ele. Insatisfeito, Macbeth questiona se a linhagem de Banquo reinará após sua morte, e oito fantasmas de reis surgem – o último, Banquo –, segurando um espelho que reflete a imagem de futuros monarcas. Macbeth, tomado por desespero e loucura, tenta atacar os espectros e desmaia. Ao recobrar a consciência, com Lady Macbeth ao seu lado, decide se vingar de Macduff e exterminar as famílias de Banquo e do inimigo, consolidando seu caminho de violência e tirania.</p>
Quarto Ato	<p>Em território deserto na fronteira entre Escócia e Inglaterra, Macduff se reúne com os exilados e lamenta a pátria oprimida, lembrando da esposa e dos filhos assassinados por Macbeth. Malcolm chega à frente do exército inglês aliado, e juntos decidem marchar contra o tirano, ordenando que cada soldado arranke um ramo da Floresta de Birnam para se camuflar.</p> <p>No castelo, Lady Macbeth, assombrada pela culpa, perambula como sonâmbula, esfregando as mãos em busca de uma mancha de sangue invisível, exausta e delirante. Macbeth se mostra confiante na profecia que afirma que nenhum homem nascido de mulher pode lhe fazer mal, mas se alarma ao saber que a Floresta de Birnam se aproxima. Ele parte para a batalha e enfrenta Macduff, que revela ter sido retirado do ventre materno por cesariana, quebrando a proteção profética. Macbeth é morto, Malcolm é proclamado Rei da Escócia. Fleance está a seu lado, e o coro final celebra a vitória e a restauração da ordem.</p>



MACBETH

ópera
de Giuseppe
Verdi

libreto
de Francesco
Maria Piave
e Andrea Maffei













ATTO

PRIMEIRO

ATO

PRIMO



Scena Prima

(*Bosco. Tre crocchi di streghe appariscono
l'un dopo l'altro fra lampi e tuoni*)

Prime Streghe Che faceste? Dite su!

Seconde Streghe Ho sgozzato un verro.

Prime Streghe E tu?

Terze Streghe M'è frullata nel pensier
la moglierà di un nocchier;
al dimon la mi cacciò...
Ma lo sposo che salpò
Col suo legno affogherò.

Prime Streghe Un rovao ti darò...

Seconde Streghe I marosi io leverò...

Terze Streghe Per le secche lo trarrò.

(*odesi un tamburo*)

Tutte Un tamburo! Che sarà?
Vien Macbetto. Eccolo qua!

(*si confondono insieme e intrecciano una ridda*)

Le sorelle vagabonde
van per l'aria, van sull'onde,
sanno un circolo intrecciare
che comprende e terra e mar.

(*Entrano Macbeth e Banquo*)

Macbeth Giorno non vidi mai si fiero e bello!

Banquo Nè tanto glorioso!

Macbeth (*S'avvede delle streghe*)
Oh, chi saranno costor?

Banquo Chi siete voi? Di questo mondo
O d'altra regione?
Dirvi donne vorrei, ma lo mi vieta
quella sordida barba.

Macbeth Or via, parlate!

Prime Streghe (*in tono profetico*)
Salve, o Macbetto, di Glamis sire!

Cena 1

(*Bosque. Três grupos de bruxas aparecem, um após o outro, entre relâmpagos e trovões.*)

Primeiro Grupo de Bruxas O que fizeram? Digam logo!

Segundo Grupo de Bruxas Degolei um javali.

Primeiro Grupo de Bruxas E você?

Terceiro Grupo de Bruxas Lembrei-me
da esposa de um marinheiro,
que me mandou ao inferno...
Farei com que o marido, que zarpou,
naufrague no próprio barco!

Primeiro Grupo de Bruxas Dar-te-ei um vento furioso...

Segundo Grupo de Bruxas Levantarei as ondas...

Terceiro Grupo de Bruxas E o arrastarei para os recifes.

(*Ouve-se um tambor*)

Todas Um tambor! O que será?
É Macbeth! Aí vem ele!

(*misturam-se e dançam em círculo*)

As irmãs errantes
vagam sobre as ondas, pelo ar
sabem tecer um círculo
que envolve a terra e o mar.

(*Entram Macbeth e Banquo*)

Macbeth Nunca vi um dia tão belo e tão feroz!

Banquo Nem tão glorioso!

Macbeth (*vendo as bruxas*)
Oh!, quem são elas?

Banquo Quem são vocês? São deste mundo
ou de outra região?
Diria que são mulheres, mas me confunde
essa barba sórdida.

Macbeth Vamos, falem!

Primeiro Grupo de Bruxas (*em tom profético*)
Salve, Macbeth, senhor de Glamis!

- Seconde Streghe** Salve, o Macbetto, di Caudor sire!
- Terze Streghe** Salve, o Macbetto, di Scozia re!
- (Macbeth trema)
- Banquo** (a *Macbeth* sottovoce)
Tremar vi fanno così lieti auguri?
- (alle streghe)
- Favellate a me pur, se non v'è scuro,
creature fantastiche, il futuro.
- Prime Streghe** Salve!
- Seconde Streghe** Salve!
- Terze Streghe** Salve!
- Prime Streghe** Men sarai di Macbetto eppur maggiore!
- Seconde Streghe** Non quanto lui, ma più di lui felice!
- Terze Streghe** Non re, ma di monarchi genitore!
- Tutte** Macbetto e Banquo vivano!
Banquo e Macbetto vivano!
- (spariscono)
- Macbeth** Vanîr...
- (pensieroso)
- Saranno i figli tuoi sovrani.
- Banquo** E tu re pria di loro.
- Banquo e Macbeth** Accentî arcani!
- (Entrano Messaggeri del Re)
- Messaggeri** Pro Macbetto, il tuo signore
sir t'ellesse di Caudore.
- Macbeth** Ma quel sire ancor vi regge!
- Messaggeri** No! percosso dalla legge
sotto il ceppo egli spirò.
- Banquo** (con raccapriccio. Da sè)
Ah, l'inferno il ver parlò!

- Segundo Grupo de Bruxas** Salve, Macbeth, senhor de Cawdor!
- Terceiro Grupo de Bruxas** Salve, Macbeth, rei da Escócia!
- (Macbeth treme)
- Banquo** (para Macbeth, em voz baixa)
Presságios tão felizes te fazem tremer?
- (para as bruxas)
- Falem comigo também, se podem ver o futuro,
criaturas fantásticas!
- Primeiro Grupo de Bruxas** Salve!
- Segundo Grupo de Bruxas** Salve!
- Terceiro Grupo de Bruxas** Salve!
- Primeiro Grupo de Bruxas** Menos que Macbeth, mas maior!
- Segundo Grupo de Bruxas** Não tão feliz quanto ele, mas mais feliz!
- Terceiro Grupo de Bruxas** Não rei, mas pai de reis!
- Todas** Viva Macbeth e Banquo!
Viva Banquo e Macbeth!
- (Desaparecem)
- Macbeth** Sumiram...
- (pensativo)
- Teus filhos reinarão.
- Banquo** E você será rei antes deles.
- Macbeth e Banquo** Palavras misteriosas!
- (Entram mensageiros do rei)
- Mensageiros** Macbeth! O rei te nomeou
senhor de Cawdor!
- Macbeth** Mas esse título já tem dono!
- Mensageiros** Não mais! Ele foi condenado
e morreu sob o machado da lei.
- Banquo** (chocado, para si mesmo)
Ah, o inferno falou a verdade!

Macbeth (*fra sè, sottovoce*)
Due vaticini compiuti or sono...
Mi si promette dal terzo un trono...
Ma perchè sento rizzarsi il crine?
Pensier di sangue, d'onde sei nato?...
Alla corona che m'offre il fato
La man rapace non alzerò.

Banquo (*fra sè*)
Oh, come s'empie costui d'orgoglio,
Nella speranza di un regio soglio!
Ma spesso l'empio spirto d'averno
Parla, e c'inganna, veraci detti,
E ne abbandona poi maledetti
Su quell'abisso che ci scavò.

Messaggeri Perchè si freddo n'udi Macbetto?
Perchè l'aspetto non serenò?

(*tutti partono. Le streghe ritornano*)

Streghe S'allontanarono! N'accozzeremo
Quando di fulmini lo scroscio udremo.
S'allontanarono! Fuggiam! S'attenda
Le sorti a compiere nella tregenda.
Macbetto ridere vedrem colà,
E il nostro oracolo gli parlerà.
Fuggiam, fuggiam!

(*Partono*)

Scena Seconda

(Atrio nel castello di Macbeth che mette in altre stanze.
Lady Macbeth leggendo una lettera)

Lady Macbeth “*Nel di della vittoria io le incontrai...
Stupito io n'era per le udite cose;
Quando i nunzi del Re mi salutarò
Sir di Caudore, vaticinio uscito
Dalle veggenti stesse
Che predissero un serto al capo mio.
Racchiudi in cor questo segreto. Addio”*

Ambizioso spirto
Tu sei, Macbetto...
Alla grandezza aneli...

Macbeth (*para si, em voz baixa*)
Duas profecias se cumpriram...
A terceira me promete um trono...
Mas por que me arrepia a nuca?
Pensamento sangrento, de onde nasceste?...
Não levantarei a mão assassina
para a coroa que o destino me oferece.

Banquo (*para si*)
Oh, como ele se enche de orgulho
na esperança de um trono!
Mas o espírito maligno do inferno
fala, e nos engana, verdades ditas,
e depois nos abandona malditos
à beira do abismo que cavou.

Mensageiros Por que Macbeth ficou tão frio?
Por que seu semblante não se alegrou?

(*Todos saem. As bruxas retornam.*)

Bruxas Partiram! Nos reuniremos
quando o trovão ribombar.
Partiram! Fujamos! Esperemos
que o destino se cumpra no sabá.
Lá veremos Macbeth sorrir,
e nosso oráculo lhe falará.
Fujamos, fujamos!

(*Saem*)

Cena 2

(Átrio do castelo de Macbeth.
Lady Macbeth lê uma carta.)

Lady Macbeth “No dia da vitória, encontrei-as...
Fiquei pasmo com o que disseram;
foi quando os mensageiros do rei saudaram-me
como Senhor de Cawdor – profecia
das mesmas videntes que predisseram
uma coroa sobre minha cabeça.
Guarda este segredo no coração. Adeus.”

Espírito ambicioso
o seu, Macbeth...
Almeja a grandeza...

ma sarai tu malvagio?
Pien di misfatti è il calle
della potenza, e mal per lui che il piede
dubbitoso vi pone, e retrocede!
Vieni! T'affretta! Accendere
ti vo' quel freddo core!
L'audace impresa a compiere
io ti darò valore;
di Scozia a te promettono
le profetesse il trono...
Che tardi? Accetta il dono,
ascendivi a regnar.

(Entra un servo)

Servo Al cader della sera il Re qui giunge.

Lady Macbeth Che di'? Macbetto è seco?

Servo Ei l'accompagna.
La nuova, o donna, è certa.

Lady Macbeth Trovi accoglienza quale un re si merta.

(Il servo parte)

Duncano sarà qui?... Qui? Qui la notte?...
Or tutti sorgete, ministri infernali,
Che al sangue incorate,
spingete i mortali!
Tu, notte, ne avvolgi di tenebre immota;
Qual petto percota non vegga il pugnale.

(Entra Macbeth)

Macbeth Oh donna mia!

Lady Macbeth Caudore!

Macbeth Fra poco il re vedrai...

Lady Macbeth E partirà?

Macbeth Domani.

Lady Macbeth Mai non ci rechi il sole un tal domani.

Macbeth Che parli?

Lady Macbeth E non intendi?

Macbeth Intendo, intendo!

mas será você perverso o bastante?
O caminho do poder é manchado de crimes,
e infeliz daquele
que pisa nele com dúvida e recua!
Vem! Apressa-te! Quero acender
teu coração gelado!
Para cumprir a ousada façanha,
eu te darei coragem;
as profetisas te prometeram
o trono da Escócia....
Que espera? Aceite o presente,
suba ao trono!

(Entra um criado)

Criado O rei virá ao cair da noite.

Lady Macbeth Conte-me. Macbeth está com ele?

Criado Sim, ele o acompanha.
A notícia é certa.

Lady Macbeth Que seja recebido com todas as honras.

(O criado sai)

Duncan estará aqui?... Aqui? Esta noite?...
Levantem-se todos, espíritos infernais
que incitam ao sangue,
e levam os mortais ao crime!
Oh, noite, envolva-nos em trevas!
Que o punhal não veja o peito que golpeia.

(Entra Macbeth)

Macbeth Oh, minha amada!

Lady Macbeth Cawdor!

Macbeth O rei está chegando...

Lady Macbeth E quando ele vai partir?

Macbeth Amanhã.

Lady Macbeth Que o sol jamais traga esse amanhã.

Macbeth O que diz?

Lady Macbeth Não entendeu?

Macbeth Entendi, entendi!

Lady Macbeth Or bene?

Macbeth E se fallisse il colpo?

Lady Macbeth Non fallirà... se tu non tremi.

(*Odonsi lieti suoni che a poco a poco si accostano*)

Il Re!

Lieto or lo vieni ad incontrar con me.

(*Partono. Musica villereccia, la quale avanzandosi a poco a poco annuncia l'arrivo del Re. Egli trapassa accompagnato da Banquo, Macduff, Malcolm, Macbeth, Lady Macbeth e seguito. Entrano Macbeth e un servo*)

Macbeth Sappia la sposa mia che, pronta appena
La mia tazza notturna,
Vo' che un tocco di squilla a me lo avvisi.

(*Il servo parte*)

Mi si affaccia un pugnali?
L'elsa a me volta?
Se larva non sei tu, ch'io ti brandisca...
Mi sfuggi?... Eppur ti veggio!
A me precorri
sul confuso cammin che nella mente
di seguir disegnava!...
Orrenda immagol!...
Solco sanguigno la tua lama irriga!...
Ma nulla esiste ancora...
Il sol cruento mio pensier
le dà forma, e come vera
Mi presenta allo sguardo una chimera.
Sulla metà del mondo or morta è la natura;
or l'assassinio come fantasma per l'ombre si striscia,
or consuman le streghe i lor misteri.
Immobil terra! a passi miei sta' muta!

(*Odesi un tocco di campana*)

È deciso... quel bronzo, ecco, m'invita!
Non udirlo, Duncan! È squillo eterno
Che nel cielo ti chiama, o nell'inferno.

(*Entra nelle stanze del Re*)

Lady Macbeth Regna il sonno su tutti...
Oh, qual lamento!
Risponde il gufo al suo lugubre addio!

- Lady Macbeth** Pois bem?
- Macbeth** E se o golpe falhar?
- Lady Macbeth** Não falhará... se você não tremer.
(Ouvem-se sons festivos se aproximando)
- O rei!
Vem, vamos recebê-lo com alegria.
- (Saem. A música camponesa pouco a pouco anuncia a chegada do rei. Duncan passa, acompanhado por Banquo, Macduff, Malcolm, Macbeth, Lady Macbeth e outros. Entram Macbeth e um criado.)
- Macbeth** Diga à minha esposa que, tão logo esteja pronta minha taça noturna, que o toque de um sino me avise.
- (O criado sai)
- Vejo um punhal na minha frente?
Com o cabo voltado para mim?
Se não é ilusão, que eu te agarre...
Foge de mim?... Mas ainda te vejo!
Antecipa-me
o caminho confuso que na minha mente
pensei trilhar...
Imagen horrenda!
Tua lâmina está coberta de sangue!
Mas ainda nada fiz...
É apenas meu pensamento sangrento
que te dá forma, como uma quimera.
A natureza dorme
na metade do mundo agora,
o assassino rasteja como um fantasma,
as bruxas consomem seus feitiços.
Terra imóvel, que meus passos não revelem nada!
- (Ouve-se o sino)
- Está decidido... esse sino me chama!
Não o ouças, Duncan! É um toque eterno
que te chama ao céu... ou ao inferno.
- (Entra nos aposentos do rei)
- Lady Macbeth** Todos dormem...
Oh, que lamento!
O pio da coruja responde ao seu lúgubre adeus!

Macbeth (*di dentro*)
Chi v'ha?

Lady Macbeth Ch'ei fosse di letargo uscito
Pria del colpo mortal!...

(*Macbeth stravolto con
un pugnale in mano*)

Macbeth Tutto è finito!

(*Si avvicina a Lady e le dice sottovoce*)

Fatal mia donna! un mormure,
Com'io non intendesti?

Lady Macbeth Del gufo udii lo stridere...
Testè che mai dicesti?

Macbeth Io!

Lady Macbeth Dianzi udirti parvemi.

Macbeth Mentre io scendea?

Lady Macbeth Sì! sì!

Macbeth Di', nella stanza attigua
Chi dorme?

Lady Macbeth Il regal figlio...

Macbeth (*guardandosi le mani*)
Oh vista, oh vista orribile!

Lady Macbeth Storna da questo il ciglio...

Macbeth Nel sonno udii che oravano
I cortigiani, e: "Dio
sempre ne assista", ei dissero;
"Amen" dir volli anch'io,
Ma la parola indocile
gelò sui labbri miei.

Lady Macbeth Follie!

Macbeth Perchè ripetere
Quell' "Amen" non potei?
Perchè, perchè non potei?

Lady Macbeth Follie! follie che sperdono
I primi rai del dì.

- Macbeth** (*de dentro do quarto*)
Quem está aí?
- Lady Macbeth** Teria ele despertado
antes do golpe fatal!...
- (Macbeth entra, transtornado, com um punhal ensanguentado na mão.)*
- Macbeth** Está feito!
- (Aproxima-se de Lady Macbeth e lhe fala em voz baixa)*
- Minha amada, ouvi um murmúrio...
Não o ouviu também?
- Lady Macbeth** Ouvi a coruja piar...
Mas o que foi que você disse?
- Macbeth** Eu!
- Lady Macbeth** Pensei ter ouvido tua voz há pouco.
- Macbeth** Enquanto eu descia?
- Lady Macbeth** Sim! Sim!
- Macbeth** Diz-me, quem dorme
no quarto ao lado?
- Lady Macbeth** O filho do rei...
- Macbeth** (*olhando as próprias mãos*)
Oh, visão! Oh, visão horrível!
- Lady Macbeth** Desvia dela o teu olhar...
- Macbeth** Ouvi os cortesãos
orando em sonho: “Deus,
nos proteja sempre!”, disseram.
Tentei dizer “Amém”,
mas a palavra rebelde
gelou nos meus lábios.
- Lady Macbeth** Bobagens!
- Macbeth** Por que não consegui repetir
aquele “Amém”?
Por que, por que não consegui?
- Lady Macbeth** Bobagens! Bobagens que se dissipam
com os primeiros raios do dia!

Macbeth Allor questa voce m'intesi nel petto:
"Avrai per guanciali sol vepri,
o Macbetto!
Il sonno per sempre, Glamis, uccidesti!
Non v'è che vigilia,
Caudore, per te!"

Lady Macbeth Ma dimmi,
altra voce non parti d'udire?
"Sei vano, o Macbetto, ma privo d'ardire:
Glamis, a mezz'opra vacilli, t'arresti,
fanciul vanitoso, Caudore, tu se!"

Macbeth Vendetta tuonarmi, com'angeli d'ira,
Udrò di Duncano le sante virtù.

Lady Macbeth (*Fra sé*)
Quell'animo trema, combatte, delira...
Chi mai lo direbbe l'invitto che fu!

(a *Macbeth*)

Il pugnal là riportate...
Le sue guardie insanguinate...
Che l'accusa in lor ricada.

Macbeth Io colà?... non posso entrar!

Lady Macbeth Dammi il ferro.

(*Strappa dalle mani di Macbeth il pugnale, ed entra nelle stanze del Re. Bussano forte alla porta del castello*)

Macbeth Ogni rumore mi spaventa!

(*Siguarda le mani*)

Oh questa mano!
Non potrebbe l'Oceano
Queste mani a me lavar!

Lady Macbeth (*rientrando*)
Ve! Le mani ho lorde anch'io;
Poco spruzzo, e monde son.
L'opra anch'essa andrà in oblio...

(*Battono di nuovo*)

Macbeth Odi tu? raddoppia il suon!

Lady Macbeth Vien! Vieni altrove ogni sospetto
rimoviam dall'uccisore;

Macbeth Então ouvi uma voz no meu peito:
“Seu travesseiro será só espinhos,
ó Macbeth!
Você matou o sono, ó Glamis!
Nada mais lhe resta senão vigília,
ó Cawdor!”.

Lady Macbeth Mas me diga,
você não escutou uma outra voz?
“Você é ambicioso, Macbeth, mas não tem coragem;
Glamis, vacila na metade do serviço,
você não passa de um menino vaidoso, Cawdor!”

Macbeth Ouço as santas virtudes de Duncan
gritarem por virgança, como anjos de ira!

Lady Macbeth (para si mesma)
Ele treme, delira, luta consigo mesmo...
Quem diria que este é o herói invencível de antes!
(para Macbeth)

Volta lá com este punhal...
Mancha de sangue os guardas do rei...
Que a culpa recaia sobre eles!

Macbeth Lá? Não posso entrar de novo!

Lady Macbeth Dá-me o punhal!
(Arranca o punhal das mãos de Macbeth e entra
nos aposentos do rei. Batem forte à porta do castelo.)

Macbeth Qualquer ruído me apavora!
(olha para as próprias mãos)
Oh, estas mãos!
Nem todo o oceano
poderia lavá-las!

Lady Macbeth (Lady Macbeth retorna)
Vê? Também estou com as mãos manchadas...
Um pouco de água e tudo estará limpo.
E o crime... será esquecido.
(Torna a bater à porta)

Macbeth Ouviste? O som se repete!

Lady Macbeth Vamos! Vamos embora,
e afastemos de nós toda suspeita.

Torna in te, fa cor, Macbetto!
Non ti vinca un vil timor.
Non t'accusi un vil timor.

Macbeth Oh, potessi il mio delitto
Dalla mente cancellar!...
Oh potessi, o Re trafitto,
L'alto sonno a te spezzar!

(Parte trascinato da Lady. Poi, entrano Macduff e Banquo)

Macduff Di destarlo per tempo il Re m'impose:
e di già tarda è l'ora.
Qui m'attendete, o Banquo.

(Entra nella stanza del Re)

Banquo Oh, qual orrenda notte!
Per l'aer cieco lamentose voci,
Voci s'udian di morte...
Gemea cupo l'augel de' tristi auguri,
e della terra si senti il tremore!...

(Ritorna Macduff)

Macduff (agitatissimo)
Orrore! orrore! orrore!

Banquo Che avvenne mai?

Macduff (affannoso)
Là dentro
Contemplate voi stesso...
io dir nol posso!...

(Banquo entra precipitoso nella stanza del Re)

Correte!... olà!... Tutti accorrete! tutti!
Oh delitto! Oh delitto!
Oh tradimento!

(Entrano frettolosi Macbeth, Lady Macbeth, Malcolm,
Macduff, Banquo, Dama di Lady Macbeth, Servi)

Macbeth e Lady Macbeth Qual subito scompiglio!

Banquo (Esce spaventato)
Oh noi perduti!

Tutti Che fu? Parlate!
che segui di strano?

Recupera o controle, coragem, Macbeth!
Não deixes o medo te dominar.
Não deixes o medo te denunciar.

Macbeth Ah, se eu pudesse apagar meu crime
da minha mente!...
Ah, se eu pudesse, ó rei assassinado,
romper o teu sono eterno!

(Sai, arrastado por Lady Macbeth. Entram Macduff e Banquo.)

Macduff O rei me ordenou que o despertasse cedo;
já estamos atrasados.
Espera aqui, Banquo.

(Entra no quarto do rei)

Banquo Oh, que noite horrenda!
No ar escuro ouviam-se vozes lamuriosas,
vozes de morte...
O pássaro do mau agouro gemia profundo,
e se escutou o tremor da terra.

(Macduff retorna, em pânico.)

Macduff (muito agitado)
Horror! Horror! Horror!

Banquo O que aconteceu?

Macduff (ofegante)
Ali dentro...
Veja com seus próprios olhos...
não consigo dizer!

(Banquo corre apressado para os aposentos do rei)

Corram!... Oh... Todos, venham depressa!
Oh, crime! Oh, traição!

(Entram Macbeth, Lady Macbeth, Malcolm, Banquo, Macduff,
a Dama de Lady Macbeth e vários criados, alarmados.)

Macbeth e Lady Macbeth Que alvoroço é esse?

Banquo (saindo, horrorizado)
Estamos perdidos!

Todos O que houve? Falem!
Aconteceu alguma coisa?

Banquo (con orrore)
È morto assassinato il Re Duncano!

(*Stupore universale*)

Tutti Schiudi, inferno, la bocca ed inghiotti
Nel tuo grembo l'intero creato;
Sull'ignoto assassino esecrato
Le tue fiamme discendano, o Ciel.
O gran Dio, che ne' cuori penetri,
Tu ne assisti, in te solo fidiamo;
Da te lume, consiglio cerchiamo
A squarciar delle tenebre il vel!
L'ira tua formidabile e pronta
Colga l'empio, o fatal punitor;
E vi stampa sul volto l'impronta
Che stampasti sul primo uccisor.

Banquo (*com horror*)

O Rei Duncan foi assassinado!

(*Todos expressam espanto e desespero*)

Todos

Abre-te, inferno, e devora
toda a criação no teu ventre!
Que desçam as tuas chamas, ó céu,
sobre o assassino maldito e desconhecido.
Ó grande Deus, que penetra os corações,
assiste-nos, em ti confiamos;
de ti buscamos luz e conselho
para rasgar o véu das trevas!
Que tua cólera terrível e pronta
alcance o ímpio, ó juiz fatal,
e marque em seu rosto a mesma culpa
que marcaste no primeiro assassino!

ATTO

SEGUNDO

ATO

SECOND



Scena Prima

(*Stanza nel castello. Macbeth pensoso, seguito da Lady Macbeth*)

Lady Macbeth Perchè mi sfuggi, e fiso
Ognor ti veggio in un pensier profondo?
Il fatto è irreparabile! Veraci
Parlar le maliarde, e re tu sei!
Il figlio di Duncan, per l'improvvisa
Sua fuga in Inghilterra,
Parricida fu detto, e vuoto il soglio
a te lasciò.

Macbeth Ma le spirtali donne
Banquo padre di regi han profetato...
Dunque i suoi figli regneran? Duncano
Per costor sarà spento?

Lady Macbeth Egli e suo figlio
vivono, è ver...

Macbeth Ma vita
immortale non hanno...

Lady Macbeth Ah sì, non l'hanno!

Macbeth Forza è che scorra un altro sangue,
o donna!

Lady Macbeth Dove? Quando?

Macbeth Al venir di questa notte.

Lady Macbeth Immoto sarai tu nel tuo disegno?

Macbeth Banquo! l'eternità t'apre il suo regno...

(*Parte precipitoso*)

Lady Macbeth La luce langue, il faro spegnesi
Ch'eterno scorre per gli ampi cieli!
Notte desiata provvida veli
La man colpevole che ferirà.
Nuovo delitto!... È necessario!
Compiersi debbe l'opra fatale.
Ai trapassati regnar non cale;
A loro un requiem, l'eternità!...

(*con trasporto*)

Cena 1

(Quarto no castelo. Macbeth está pensativo, seguido por Lady Macbeth.)

Lady Macbeth Por que me evita e te vejo sempre perdido em pensamentos profundos? O feito é irreparável! As bruxas falaram a verdade – você é rei! O filho de Duncan, pela fuga repentina para a Inglaterra, foi tido como parricida, e o trono ficou vago... para você!

Macbeth Mas aquelas mulheres feiticeiras profetizaram que Banquo seria pai de reis... Então, seus filhos reinarão? Foi por eles que matamos Duncan?

Lady Macbeth É verdade... ele e seu filho ainda vivem...

Macbeth Mas não têm vida eterna...

Lady Macbeth Ah, sim, não têm!

Macbeth É preciso que outro sangue corra, ó mulher!

Lady Macbeth Onde? Quando?

Macbeth Ao cair desta noite.

Lady Macbeth Você será firme em seu propósito?

Macbeth Banquo! A eternidade abre seu reino para você...

(Sai apressado)

Lady Macbeth A luz enfraquece, o farol que eternamente flui a vastidão do céu se apaga! Noite desejada, cobre com teu véu a mão culpada que vai ferir. Mais um crime!... É necessário! O destino deve ser cumprido. Aos que partiram não importa o trono; a eles, um réquiem e a eternidade!...

(com exaltação)

O voluttà del soglio!
O scettro, alfin sei mio!
Ogni mortal desio tace e s'acqueta in te.
Cadrà fra poco esanime
Chi fu predetto Re.

Scena Seconda

(*Parco. In lontananza il castello di Macbeth.*
Due gruppi di sicari entrano in scena da più parte)

Primo Gruppo Chi v'impose unirvi a noi?

Secondo Gruppo Fu Macbetto.

Primo Gruppo Ed a che far?

Secondo Gruppo Deggiam Banquo trucidar.

Primo Gruppo Quando?... Dove?...

Secondo Gruppo Insiem con voi.
Con suo figlio ei qui verrà.

Primo Gruppo Rimanete, or bene sta.

Tutti Sparve il sol... la notte or regni
Scellerata... insanguinata;
cieca notte, affretta e spegni
Ogni lume in terra e in ciel.
L'ora è presso!... or n'occultiamo,
Nel silenzio lo aspettiamo.
Trema, Banquo!... nel tuo fianco
Sta la punta del coltell!

(*Partono. Entrano Banquo e Fleance*)

Banquo Studia il passo, o mio figlio!...
usciam da queste tenebre...
un senso ignoto
nascer mi sento in petto,
pien di tristo presagio e di sospetto.
Come dal ciel precipita
l'ombra più sempre oscura!
In notte ugual trafissero
Duncano, il mio signor.
Mille affannose immagini
m'annunciano sventura,

Oh, prazer da coroa!
Ó cetro, enfim é meu!
Todo desejo mortal em ti se cala e se aquietá.
Cairá em breve, sem vida,
aquele a quem foi prometido ser rei!

Cena 2

(Parque. Ao longe vê-se o castelo de Macbeth.
Dois grupos de assassinos entram por lados opostos.)

- Primeiro Grupo** Quem os mandou se unirem a nós?
- Segundo Grupo** Foi Macbeth.
- Primeiro Grupo** E com que fim?
- Segundo Grupo** Devemos assassinar Banquo.
- Primeiro Grupo** Quando? Onde?
- Segundo Grupo** Com vocês,
quando ele aqui vier com o filho.
- Primeiro Grupo** Fiquem então. Está combinado.
- Todos** O sol se pôs... agora a noite reina
perversa, ensanguentada;
noite cega, vem depressa e apaga
toda luz na terra e no céu.
A hora se aproxima... vamos nos esconder,
no silêncio o aguardamos.
Treme, Banquo!... a ponta do punhal
se aproxima do teu flanco!
- (Saem. Entram Banquo e Fleance.)
- Banquo** Acelera o passo, meu filhó!...
Vamos sair dessas trevas...
Sinto nascer em meu peito
um pressentimento sombrio,
cheio de medo e suspeita.
Como se precipita do céu a sombra cada vez mais
escura!
Foi numa noite como esta que assassinaram Duncan,
meu senhor.
Mil imagens aflitas
me anunciam desgraça,

e il mio pensiero ingombrano
di larve e di terror.

(*Si perdonò nel parco. Voce di Banquo entra la scena*)

Banquo Ohimè!...
Fuggi, mio figlio!...
Oh tradimento!

(*Fleance attraversa la scena inseguito da un sicario*)

Scena Terza

(*Magnifica sala. Mensa imbandita.
Macbeth, Lady Macbeth, Macduff,
Dama di Lady Macbeth, Dame e Cavalieri*)

Coro Salve, o Re!

Macbeth Voi pur salvete,
nobilissimi signori.

Coro Salve, o donna!

Lady Macbeth Ricevete la mercè dei vostri onori.

Macbeth Prenda ciascun l'orrevole
Seggio al suo grado eletto!
Pago son io d'accogliere
tali ospiti a banchetto.
La mia consorte assidasi
nel trono a lei sortito,
ma pria le piaccia un brindisi
sciogliere, a vostro onor.

Lady Macbeth Al tuo regale invito
son pronta, o mio signor.

Coro E tu ne udrai rispondere
Come ci detta il cor.

Lady Macbeth Si colmi il calice
di vino eletto;
nasca il diletto,
muoia il dolor.
Da noi s'involino
gli odi e gli sdegni,
folleggi e regni qui solo amor.
Gustiamo il balsamo

e o pensamento se enche
de fantasmas e terror.

(Saem pelo parque. Ouve-se a voz de Banquo dentro da cena.)

Banquo (dentro)
Ai de mim!... Foge, meu filho!...
Traição!

(Fleance atravessa a cena, perseguido por um assassino.)

Cena 3

(Grande salão. Mesa posta para um banquete.
Estão presentes Macbeth, Lady Macbeth, Macduff,
a Dama de Lady Macbeth, damas e cavalheiro.)

Coro Salve, ó Rei!

Macbeth Eu os saúdo também,
nobilíssimos senhores.

Coro Salve, ó senhora!

Lady Macbeth Recebam meus agradecimentos por esta homenagem.

Macbeth Cada um tome
o lugar de honra que lhe cabe!
Sinto-me feliz em acolher
convidados tão ilustres neste banquete.
Minha esposa tomará
o trono que lhe é devido,
mas, antes, que ela proponha
um brinde à sua presença.

Lady Macbeth Para o convite real
estou pronta, meu senhor.

Coro E nós responderemos
com todo o calor do coração.

Lady Macbeth Que o cálice se encha
com vinho nobre;
que nasça o prazer
e morra a dor.
Fujam de nós
os ódios e os rancores,
e reine aqui apenas o amor.
Provemos o bálsamo

d'ogni ferita,
che nova vita
ridona al cor.
Cacciam le torbide
cure dal petto;
nasca il diletto,
muoia il dolor.

Tutti (*Ripetono*)
Cacciam le torbide
cure dal petto;
nasca il diletto,
muoia il dolor.

(*Un Sicario si affaccia ad un uscio laterale.*
Macbeth gli si fa presso)

Macbeth (sottovoce)
Tu di sangue hai brutto il volto.

Sicario È di Banquo.

Macbeth Il vero ascolto?...

Sicario Sì.

Macbeth Ma il figlio?

Sicario Ne sfuggì!

Macbeth Cielo!... ma Banquo?

Sicario Egli morì.

(*Macbeth fa cenno al Sicario, che parte*)

Lady Macbeth (avvicinandosi a Macbeth)
Che ti scosta, o Re mio sposo,
dalla gioia del banchetto?

Macbeth Banquo falla! il valoroso
chiuderebbe il serto eletto
a quant'avvi di più degno
nell'intero nostro regno.

Lady Macbeth Venir disse e ci mancò.

Macbeth In sua vece io sederò.

(*Macbeth va per sedere. Lo spettro di Banquo,*
veduto solo da lui, ne occupa il posto)

Di voi chi ciò fece?

de toda ferida,
que nova vida
dá ao coração.
Expulsemos as sombras
do peito inquieto;
que nasça o prazer
e morra a dor.

Todos (*Repete o coro*)
Expulsemos as sombras
do peito inquieto;
que nasça o prazer
e morra a dor.

(*Um assassino aparece numa porta lateral.
Macbeth se aproxima dele.*)

Macbeth (*sussurrando*)
Seu rosto está manchado de sangue.

Assassino É de Banquo.

Macbeth É verdade o que ouço?...

Assassino Sim.

Macbeth E o filho?

Assassino Escapou!

Macbeth Céus!... e Banquo?

Assassino Está morto.

(*Macbeth faz um sinal ao assassino, que sai.*)

Lady Macbeth (*aproximando-se de Macbeth*)
O que o afasta, ó meu esposo,
da alegria deste banquete?

Macbeth Falta Banquo! O valente
completaria o círculo de honra
do que há de mais digno
em todo o nosso reino.

Lady Macbeth Disse que viria e não veio.

Macbeth Tomarei o lugar dele.

(*Macbeth vai sentar-se. O fantasma de Banquo,
visível apenas para ele, ocupa o lugar.*)

Quem de vocês fez isso?!

Tutti Che parli?

Macbeth (*allo spettro*)
Non dirmi ch'io fossi!
Le ciocche cruento
non scuotermi incontro...

Tutti (*sorgono*)
Macbetto è soffrente!
Partiamo...

Lady Macbeth Restate! Gli è morbo fugace...

(*piano a Macbeth*)

E un uomo voi siete?

Macbeth Lo sono, ed audace
s'io guardo tal cosa
che al demone stesso
Porrebbe spavento...
là... là... nol ravvisi?

(*allo spettro*)

Oh, poi chè le chiome
scrollar t'è concesso, favella!
il sepolcro può
render gli uccisi?

(*l'ombra sparisce*)

Lady Macbeth (*piano a Macbeth*)
Voi siete demente!

Macbeth Quest'occhi l'han visto...

Lady Macbeth (*forte*)
Sedete, mio sposo!
Ogn'ospite è tristo.
Svegliate la gioia!

Macbeth (*Ricuperandosi*)
Ciascun mi perdoni!
Il brindisi lieto di nuovo risuoni,
nè Banquo obliate, che lungi è tuttor.

Lady Macbeth Si colmi il calice
di vino eletto;
nasca il diletto,
muoia il dolor.
Da noi s'involino

- Todos** Do que está falando?
- Macbeth** (*para o espectro*)
Não me acuse!
Não sacuda sobre mim
essas mechas ensanguentadas...
- Todos** (*levantam-se*)
Macbeth está doente!
Vamos sair...
- Lady Macbeth** Fiquem! É apenas um mal passageiro...

(*para Macbeth, em voz baixa*)
E isso é ser homem?
- Macbeth** Sou, e corajoso –
se enfrente visão tão terrível
que até um demônio
temeria ver...
Ali! Ali!... Não vê?

(*para o fantasma*)
Já que pode sacudir
essas madeixas, fala!
Pode o túmulo
devolver os mortos?

(*o fantasma desaparece*)
- Lady Macbeth** (*em voz baixa*)
Você está louco!
- Macbeth** Estes olhos o viram...
- Lady Macbeth** (*em voz alta*)
Sente-se, meu esposo!
Os convidados estão tristes.
Reacenda-se a alegria!
- Macbeth** (*recobrando-se*)
Perdoem-me todos!
Que o brinde recomece, e que
Banquo não seja esquecido, mesmo que esteja longe.
- Lady Macbeth** Encha-se o cálice
com o vinho mais seletos;
que nasça o prazer
e morra a dor.
Que de nós se afastem

gli odi e gli sdegni,
folleggi e regni
qui solo amor.
Gustiamo il balsamo
d'ogni ferita,
che nuova vita
ridona al cor.
Vuotiam per l'inclito
Banquo i bicchieri!
Fior de' guerrieri,
di Scozia onor.

Tutti (*ripetono*)
Vuotiam per l'inclito
Banquo i bicchieri!
Fior de' guerrieri,
di Scozia onor.

(Riappare lo spettro, veduto solo per Macbeth)

Macbeth (*spaventato*)
Va!
Spirto d'abisso!...
Spalanca una fossa,
o terra l'ingoia...
Fiammeggian quell'ossa!
Quel sangue fumante mi sbalza nel volto!
Quel guardo a me volto...
trafigemi il cor!

Tutti Sventural terror!

Macbeth Quant'altri io pur oso!...
Diventa pur tigre,
leon minaccioso...
M'abbranca... Macbetto tremar non vedrai,
conoscer potrai... s'io provi terror!...
Ma fuggi! deh!
Fuggi, fantasma tremendo!

(l'ombra sparisce)

La vita riprendo!

Lady Macbeth (*piano a Macbeth*)
Vergogna, signor!

Macbeth Sangue a me quell'ombra chiede
e l'avrà, l'avrà, lo giuro!

os ódios e os desdêns,
e que reine aqui
somente o amor.
Saboreemos o bálsamo
de cada ferida,
que nova vida
devolve ao coração.
Esvaziemos nossas taças
ao ilustre Banquo!
Flor dos guerreiros
e honra da Escócia!

Todos (*repetem*)
Esvaziemos nossas taças
ao ilustre Banquo!
Flor dos guerreiros
e honra da Escócia!

(*O fantasma de Banquo reaparece. Só Macbeth o vê.*)

Macbeth (*aterrorizado*)
Vai embora!
Espírito do abismo!...
Terra, abre uma cova que o engula!
Faz que ele seja tragado!
Que ardam seus ossos!
Esse sangue que me espirra no rosto!
Esse olhar fixo em mim
me atravessa o coração!

Todos Desgraça! Terror!

Macbeth Atrevo-me a tudo quanto os outros ousam!
Converte-te em tigre,
em leão ameaçador –
agarra-me, e não verás Macbeth tremer.
Assim poderás saber... se conheço o terror...
Mas vai embora! Vamos!
Parte, some, fantasma terrível!

(*o fantasma desaparece*)

Volto à vida!

Lady Macbeth (*em voz baixa*)
Vergonha, senhor!

Macbeth Esse espectro quer sangue –
e o terá, o terá, eu juro!

Il velame del futuro
alle streghe squarcierò.

Lady Macbeth (*a Macbeth*)
Spirto imbelle! il tuo spavento
Vane larve t'ha creato.
Il delitto è consumato:
chi morì tornar non può.

Macduff Biechi arcani!... s'abbandoni
Questa terra; or ch'ella è retta
da una mano maledetta
viver sol il reo vi può.

Tutti Biechi arcani! sgomentato
Da fantasmi egli ha parlato!
Uno speco di ladroni
Questa terra diventò.

Rasgarei com as bruxas
o véu do futuro.

Lady Macbeth (*para Macbeth*)
Espírito covarde! O teu pavor
criou fantasmas absurdos.
O crime já está consumado –
e quem morreu não pode voltar.

Macduff Mistérios sinistros!...
Abandonemos esta terra
governada por uma mão maldita.
Só um herege pode aqui viver.

Todos Mistérios sinistros! Aterrorizado
por fantasmas, ele disse!
Esta terra transformou-se
num covil de ladrões.

ATTO

TERCEIRO

ATO

TERZO



Scena Prima

(Un'oscura caverna. Nel mezzo una caldaia che bolle e circondata di streghe. Tuoni e lampi)

Prime Streghe Tre volte miagola la gatta in fregola.

Seconde Streghe Tre volte l'upupa lamenta ed ulula.

Terze Streghe Tre volte l'istrice guaisce al vento.

Tutte Questo è il momento.

Su via! sollecite giriam la pentola,
mesciamvi in circolo possenti intingoli;
sirocchie, all'opra! l'acqua già fuma,
crepita e spuma.

(gettando nella caldaia)

Prime Streghe Tu, rospo benefico
Che suggi l'aconito,
Tu, vepre, tu, radica
Sbarbata al crepuscolo
Va', cuoci e gorgoglia
Nel vaso infernal.

Seconde Streghe Tu, lingua di vipera,
Tu, pelo di nottola,
Tu, sangue di scimmia,
Tu, dente di botolo,
Va', bolli e t'avvoltola
Nel brodo infernal.

Terze Streghe Tu, dito d'un pargolo
Strozzato nel nascere.
Tu, labbro d'un Tartaro,
Tu, cuor d'un eretico,
Va' dentro, e consolida
La polta infernal.

Tutte *(Tutte le streghe danzando intorno della caldaia)*

Bolli. Bolli.
E voi, spiriti
negri e candidi,
rossi e ceruli, rimescete!
Voi che mescere
ben sapete,
rimescete!
Rimescete!

(Entra Macbeth)

Cena 1

(Uma caverna escura. No centro, uma caldeira fervente cercada por bruxas. Trovoadas e relâmpagos.)

- Primeiro Grupo de Bruxas** Três vezes miou a gata no cio.
- Segundo Grupo de Bruxas** Três vezes a poupa lamenta e uiva.
- Terceiro Grupo de Bruxas** Três vezes grunhiu o porco-espinho ao vento.
- Todas** Este é o momento.
Vamos! Solicitas, revolvamos o caldeirão,
misturemos na panela potentes poções;
avancem, irmãs! A água já fuma,
crepita e espuma.
- (*Juntam ingredientes na caldeira*)
- Primeiro Grupo de Bruxas** Sapo venenoso
que suga o acônito,
raiz de teixo,
aparada ao crepúsculo.
Fervam e borbulhem
no infernal caldeirão.
- Segundo Grupo de Bruxas** Língua de víbora,
pelos de coruja,
sangue de macaco,
dente de cão.
Fervam e revolvam
no infernal caldeirão.
- Terceiro Grupo de Bruxas** Dedo de recém-nascido
estrangulado ao nascer.
Lábio de triste Tártaro,
Coração de herege,
Mergulhem e engrossem
a polenta infernal.
- Todas** (*dançando ao redor da caldeira*)
Ferval Ferval!
E vocês, espíritos
negros e brancos,
vermelhos e azulados, agitem bem!
Vocês que bem
sabem mexer,
mexam!
Remexam!
- (*Macbeth entra*)

Macbeth (sull'ingresso, parlando ad alcuno de' suoi)
Finchè appelli, silenti m'attendete.

(Si avanza verso le Streghe)

Che fate voi, misteriose donne?

Streghe (con solennità)
Un'opra senza nome.

Macbeth Per quest'opra infernal io vi scongiuro!
Ch'io sappia il mio destin, se cielo e terra
Dovessero innovar l'antica guerra.

Streghe Dalle incognite posse udir lo vuoi,
Cui ministre obbediam, oppur da noi?

Macbeth Evocatele pur, se del futuro
Mi possono chiarir l'enigma oscuro.

Streghe Dalle basse e dall'alte regioni,
Spirti erranti, salite, scendete!

(Scoppia un fulmine e sorge da terra un capo coperto d'elmo)

Macbeth Dimmi, o spirto...

Streghe T'ha letto nel cuore;
Taci, e n'odi le voci segrete.

Apparizione (echeggiando)
O Macbetto! Macbetto! Macbetto!
Da Macduff ti guarda prudente.

Macbeth (a l'apparizione)
Tu m'afforzi l'accolto sospetto!
Solo un motto...

(l'apparizione sparisce)

Streghe Richieste non vuole.
Ecco un altro di lui più possente.

(Tuono: apparisce un fanciullo insanguinato)

Taci, e n'odi le occulte parole.

Apparizione (echeggiando)
O Macbetto! Macbetto! Macbetto!
Esser puoi sanguinario, feroce:
nessun nato di donna ti nuoce.

(Sparisce)

Macbeth (*na entrada, para alguém dos seus*)
Até que eu chame, me aguardem em silêncio.
(avança em direção às bruxas)
O que estão fazendo, mulheres misteriosas?

Bruxas (*solenes*)
Uma obra sem nome.

Macbeth Por essa obra infernal eu lhes suplico!
Quero saber meu destino, se o céu e a terra
renovassem sua antiga guerra.

Bruxas Queres ouvir dos poderes ocultos
a quem servimos ou de nossas bocas?

Macbeth Invoque-os, se do futuro
podem desvendar o enigma sombrio.

Bruxas Das regiões baixas e elevadas,
espíritos errantes, subam e desçam!

(Trovão. Surge, da terra, uma aparição com elmo.)

Macbeth Diga-me, espírito...

Bruxas Ele leu seu coração;
fique em silêncio e ouça as vozes secretas.

Aparição 1 (*ecoando*)
Ó Macbeth! Macbeth! Macbeth!
Cuidado com Macduff.

Macbeth (*para a aparição*)
Você reforça minha suspeita!
Só uma palavra...

(A aparição desaparece)

Bruxas Não admite perguntas.
Eis aqui outro ainda mais poderoso.

(Trovão. Aparece um menino ensanguentado.)

Fique em silêncio e ouça as palavras ocultas.

Aparição 2 (*ecoando*)
Ó Macbeth! Macbeth! Macbeth!
Você pode ser sanguinário, feroz: nenhum homem
nascido de uma mulher poderá te prejudicar.

(Desaparece)

Macbeth O Macduffo, tua vita perdonol...

(feroce)

No!... morrai! Sul regale mio petto
doppio usbergo sarà la tua morte!

(*Tuoni e lampi: sorge un fanciullo
coronato che porta un arboscello*)

Ma che avvisa quel lampo, quel tuono?...
Un fanciullo col serto dei Re!

Streghe Taci, ed odi.

Apparizione (echeggiando)

Sta d'animo forte:
Glorioso, invincibil sarai
Fin che il bosco di Birna vedrai
Ravviarsi, e venir contro te.

(Sparisce)

Macbeth Oh! Lieto augurio! Per magica possa
selva alcuna giammai non fu mossa.

(alle Streghe)

Or mi dite:
salire al mio soglio
la progenie di Banquo dovrà?

Streghe Non cercarlo!

Macbeth Lo voglio! Lo voglio!
O su di voi la mia spada cadrà!

(*La caldaia cala sotterra*)

La caldaia è sparita! perchè?

(suono sotterraneo di cornamusa)

Qual concerto! Parlate! Che v'è?

Prime Streghe Apparite!

Seconde Streghe Apparite!

Terze Streghe Apparite!

Tutte Poi qual nebbia di nuovo sparite.

(*Otto Re passano l'uno dopo l'altro.
Da ultimo viene Banquo con uno specchio in mano*)

- Macbeth** Ó, Macduff, perdão para tua vida!
(feroz)
- Não!... morrerás! Tua morte será uma dupla couraça sobre meu peito real!
- (Trovões e relâmpagos: surge outra aparição - menino coroado, segurando um ramo florido.)
- Mas o que profere esse relâmpago, esse trovão?...
Um menino com a coroa dos reis!
- Bruxas** Fique em silêncio e ouça.
- Aparição 3** (ecoando)
Permaneça firme:
você será glorioso e invencível
até que o bosque de Birnam
se move e avance contra ti.
- (Desaparece)
- Macbeth** Oh! Feliz presságio! Nenhum poder mágico jamais foi capaz de mover um bosque.
(para as bruxas)
- Agora digam-me:
subirá ao trono
a descendência de Banquo?
- Bruxas** Não pergunte isso!
- Macbeth** Quero saber! Quero saber!
Ou a minha espada recairá sobre vocês!
(a caldeira desaparece sob a terra)
- A caldeira desapareceu! Por quê?
(sopro subterrâneo de cornamusa)
- Que coral é esse? Falem, o que há?
- Primeiro Grupo de Bruxas** Apareçam!
- Segundo Grupo de Bruxas** Apareçam!
- Terceiro Grupo de Bruxas** Apareçam!
- Todas** E então, como névoa, desapareçam novamente.
(Oito reis passam, um a um.
Por último, Banquo aparece segurando um espelho.)

Macbeth (*al primo*)
Fuggi, regal fantasma,
che Banquo a me rammenti!
La tua corona è folgore,
gli occhi mi fai roventi!

(*al secondo*)

Via, spaventosa immagine,
Che il crin di bende hai cinto!

(*agli altri*)

Ed altri ancor ne sorgono?...
Un terzo?... un quarto?... un quinto?
Oh! mio terror!... dell'ultimo
Splende uno specchio in mano.
E nuovi Re s'atterzano
Dentro al cristallo arcano...
È Banquo! ahi, vista orribile!
Ridendo a me gli addita!
Muori, fatal progenie!

(*Trae la spada, s'avventa sugli spettri, poi s'arresta*)

Ah, che non hai tu vita!
Oh terror! Oh mio terror!

(*alle Streghe*)

Vivran costor?

Streghe Vivranno!

Macbeth Oh! me perduto!

(*Perde i sensi*)

Streghe Ei svenne!... Aerei spiriti,
ridonate la mente al Re svenuto!

(*Scendono gli spiriti, e mentre danzano intorno
a Macbeth, le Streghe cantano il seguente*)

Coro Ondine e Silfidi!
Dall'ali candide,
su quella pallida fronte spirate.
Tessete il vortice carole armoniche,
e sensi ed anima gli confortate.

(*Spirti e Streghe spariscono*)

Macbeth (*para o primeiro rei*)
Desaparece, fantasma real,
que me recorda Banquo!
Tua coroa reluzente
arde em meus olhos!

(*para o segundo*)

Fora, imagem terrível,
com tuas mechas envoltas em vendas!

(*para os outros*)

E ainda surgem outros?...
Um terceiro?... quarto?... quinto?
Oh, que terror! ... na mão do último
resplandece um espelho.
E novos reis se refletem
no cristal arcano...
É Banquo! Ah, visão terrível!
Rindo, ele aponta para mim!
Morre, descendência fatal!

(*saca a espada, ataca os espectros, mas para*)

Ah, você já não vive!
Oh, terror! Oh, terror!

(*para as bruxas*)

Viverão eles?

Bruxas Viverão!

Macbeth Oh, estou perdido!

(*Perde os sentidos*)

Bruxas Ele desmaiou!... Espíritos do ar,
devolvam a mente ao rei desfalecido!

(*Descem os espíritos e, enquanto dançam em torno de Macbeth, as bruxas cantam.*)

Coro Ondinas e silfos!
Com suas cândidas asas,
refresquem essa pálida fronte.
Venham a nós
e devolvam-lhe a vida.

(*Espíritos e bruxas desaparecem*)

- Macbeth** (*rinviene*)
Ove son io?... Svanirò!...
Oh, sia ne secoli
Maledetta quest'ora in sempiterno!
- (Araldo entra)
- Araldo** La regina!
- Macbeth** Che?
- (entrando *Lady Macbeth*)
- Lady Macbeth** Vi trovo alfin! Che fate?
- Macbeth** Ancora le streghe interroga!
- Lady Macbeth** E disser?
- Macbeth** “*Da Macduffo ti guarda.*”
- Lady Macbeth** Segui...
- Macbeth** “*Te non ucciderà nato da donna.*”
- Lady Macbeth** Segui....
- Macbeth** “*Invitto sarai finchè la selva
Di Birna contro te non mova.*”
- Lady Macbeth** Segui...
- Macbeth** Ma pur di Banquo apparvemi la stirpe... E regnerà!
- Lady Macbeth** Menzogna! Morte e sterminio sull'iniqua razza!
- Macbeth** Sì, morte! Di Macduffo arda la rocca!
Perano moglie e prole!
- Lady Macbeth** Di Banquo il figlio di rinvenga, e muoia!
- Macbeth** Tutto il sangue si sperda a noi nemico!
- Lady Macbeth** Or riconosco il tuo coraggio antico.
- Macbeth e Lady Macbeth** Ora di morte e di vendetta, come
assordante l'atro pensiero.
- Lady Macbeth** Tuona, rimbomba per l'orbe intero,
Del cor le fibre tutte intronò!
- Lady Macbeth e Macbeth** Ora di morte, ormai t'affretta!
Incancellabile il fato ha scritto:
L'impresa compiere deve il delitto
poichè col sangue si inaugurò. Vendetta!

- Macbeth** (*recuperando-se*)
Onde estou?... Sinto que desmaio!...
Oh, que esta hora seja amaldiçoada
por toda a eternidade!
- (*Entra um arauto*)
- Arauto** A rainha!
- Macbeth** O quê?
- (*Entra Lady Macbeth*)
- Lady Macbeth** Finalmente te encontro! O que está fazendo?
- Macbeth** Estava interrogando as bruxas.
- Lady Macbeth** E o que disseram?
- Macbeth** “Cuidado com Macduff.”
- Lady Macbeth** Continue...
- Macbeth** “Ninguém nascido de mulher te destruirá.”
- Lady Macbeth** Continue...
- Macbeth** “Serás invencível até que a Floresta
de Birnam se move contra ti.”
- Lady Macbeth** Continue...
- Macbeth** Mas apareceu diante de mim a estirpe de Banquo... e reinará!
- Lady Macbeth** Mentira! Morte e destruição sobre essa semente injusta!
- Macbeth** Sim, morte! Que a fortaleza de Macduff arda em chamas!
Que a mulher e os filhos pereçam!
- Lady Macbeth** Que o filho de Banquo seja encontrado e morra!
- Macbeth** Todo seu sangue se perca! Que sejam inimigos nossos!
- Lady Macbeth** Agora reconheço a tua coragem de antes.
- Macbeth e Lady Macbeth** É hora de morte e vingança, as ideias
funestas ressoam ensurdecedoras.
- Lady Macbeth** Trovão, ecoe por todo o universo
entorpecendo todas as fibras do coração!
- Lady Macbeth e Macbeth** Hora derradeira, se apresse!
O destino indelevelmente escreveu:
o crime deve ser cumprido,
pois com sangue começou. Vingança!

ATTO

QUARTO

ATO

QUARTO



Scena Prima

(Luogo deserto ai confini della Scozia e dell'Inghilterra.
In distanza la foresta di Birnam. Profughi scozzesi, Uomini,
Donne, Fanciulli. Macduff in disparte, addolorato)

Coro Patria oppressa! il dolce nome,
No, di madre aver non puoi,
Or che tutta a' figli tuoi
Sei conversa in un avel!
D'orfanelli e di piangenti
Chi lo sposo e chi la prole
Al venir del nuovo Sole
S'alza un grido e fere il Ciel.
A quel grido il Ciel risponde
Quasi voglia impietosito
Propagar per l'infinito,
Patria oppressa, il tuo dolor!
Suona a morto ognor la squilla,
Ma nessuno audace è tanto
Che pur doni un vano pianto
A chi soffre ed a chi muor!
Patria oppressa! Patria mia! Oh Patria!

Macduff O figli, o figli miei!
da quel tiranno tutti
uccisi voi foste, e insieme con voi
La madre sventurata!
Ah, fra gli artigli
Di quel tigre io lasciai la madre e i figli?

Ah, la paterna mano
Non vi fu scudo, o cari,
Dai perfidi sicari
Che a morte vi ferir!
E me fuggiasco, occulto,
Voi chiamavate invano,
Coll'ultimo singulto,
Coll'ultimo respir.
Trammi al tiranno in faccia,
Signore! e s'ei mi sfugge,
Possa a colui le braccia
Del tuo perdono aprir.

(Al suono del tamburo entra Malcolm,
conducendo molti soldati inglesi)

Cena 1

(Lugar deserto na fronteira entre a Escócia e a Inglaterra.

A longe, a Floresta de Birnam. Refugiados escoceses – homens, mulheres e crianças. Macduff está à parte, aflito.)

Coro Pátria oprimida! Não posso dar-te
o doce nome de mãe,
agora que para todos os teus filhos
te tornaste um túmulo!
Dos órfãos e dos que choram
pelo esposo ou pelos filhos,
ao nascer de cada novo sol,
se ergue um grito que fere os céus.
A esse grito o céu responde
como se, compadecido,
quisesse espalhar pelo infinito
teu sofrimento, pátria oprimida!
A sineta fúnebre soa sem cessar,
mas ninguém ousa
derramar sequer uma lágrima
vã por quem sofre e por quem morre!
Pátria oprimida! Pátria minha! Oh, pátria!

Macduff Ó, filhos, ó, meus filhos!
Por aquele tirano todos
foram mortos e, junto com vocês,
a mãe desventurada!
Ah! Como pude deixar, entre as garras
daquela fera, esposa e filhos?

Ah! minha mão paterna
não foi escudo, ó amados,
dos pérfidos algozes
que os feriram de morte!
E a mim, fugitivo e escondido,
chamavam em vão,
com o último suspiro,
com o último lamento!
Conduz-me, Senhor, face ao tirano!
E, se ele me escapar,
que os braços do teu perdão
se abram para ele.

(Ao som de tambores entra Malcolm,
guiando muitos soldados ingleses.)

Malcolm Dove siam? Che bosco è quello?

Coro La foresta di Birnamo!

Malcolm Svelga ognuno, e porti un ramo,
Che lo asconde, innanzi a sè.

(a *Macduff*)

Ti conforti la vendetta.

Macduff Non l'avrò... di figli è privo!

Malcolm Chi non odia il suol nativo
Prenda l'armi e segua me.

(*Malcolm e Macduff impugnano le spade*)

Tutti La patria tradita
Piangendo ne invita!
Fratelli! gli oppressi
Corriamo a salvar!
Già l'ira divina
Sull'empio ruina;
Gli orribili eccessi
L'Eterno stancar.

Scena Seconda

(Scena nel Castello di Macbeth come nell'Atto Primo.
Notte. Medico e Dama di Lady Macbeth
parlano sottovoce)

Medico Vegliammo invan due notti.

Dama In questa apparirà.

Medico Di che parlava nel sonno suo?

Dama Ridirlo non debbo a uom che viva...

(*Lady Macbeth entra, sonnambula, con un lume*)

Eccola!

Medico Un lume recasi in man?

Dama La lampada che sempre
si tiene accanto al letto.

Medico Oh, come gli occhi spalanCa!

- Malcolm** Onde estamos? Que bosque é aquele?
- Coro** A Floresta de Birnam!
- Malcolm** Que cada um arranke um ramo
e o leve diante de si, para se esconder.
(para Macduff)
- Que a vingança te conforte.
- Macduff** Conforto não terei... Macbeth não tem filhos!
- Malcolm** Quem não odeia sua terra natal,
que pegue as armas e me siga!
- (Malcolm e Macduff empunham as espadas)*
- Todos** A pátria traída
nos chama, chorando!
Irmãos! Vamos salvar
os oprimidos!
A ira divina já
desaba sobre o ímpio;
os horrores que cometeu
cansaram até o Eterno.

Cena 2

*(Cena no castelo de Macbeth, como no Primeiro Ato.
Noite. Um médico e uma dama de companhia
de Lady Macbeth falam em voz baixa.)*

- Médico** Vigiamos em vão por duas noites.
- Dama** Esta noite ela aparecerá.
- Médico** Do que ela falava em seu sono?
- Dama** Não devo contar a nenhum ser vivo...
(Lady Macbeth entra, sonâmbula, com uma vela acesa na mão.)
- Ei-la!
- Médico** Ela carrega uma luz na mão?
- Dama** A lamparina que ela sempre
mantém ao lado da cama.
- Médico** Oh, como arregala os olhos!

- Dama** Eppur non vede.
(*Lady Macbeth depone il lume e si frega le mani, facendo l'atto di cancellare qualche cosa*)
- Medico** Perchè sfrega la man?
- Dama** Lavarsi crede.
- Lady Macbeth** Una macchia è qui tuttora!
Via, ti dico, o maledetta!
Una... Due... gli è questa l'ora!
Tremi tu? non osi entrar?
Un guerrier così codardo?
Oh, vergogna! Orsù, t'affretta!...
Chi poteva in quel vegliardo
Tanto sangue immaginar?
- Medico** Che parlò?
- Lady Macbeth** Di Fiffe il Sire
Sposo e padre or non era?...
Che n'avvenne?...
- Dama e Medico** Oh terror!
- Lady Macbeth** (Si guarda le mani)
E mai pulire
queste mani io non saprò?...
- Dama e Medico** Oh terror!
- Lady Macbeth** Di sangue umano
Sa qui sempre. Arabia intera
Rimondar sì piccol mano
Co' suoi balsami non può.
Ohimè!
- Medico** Geme?
- Lady Macbeth** I panni indossa
Della notte! Or via, ti sbratta!...
Banquo è spento, e dalla fossa
Chi morì non surse ancor.
- Medico** Questo ancor?...
- Lady Macbeth** A letto, a letto...
Sfar non puoi la cosa fatta...
Batte alcuno!... Andiam, Macbetto,
Non t'accusci il tuo pallor.

Dama Mas não vê nada.

(Lady Macbeth deposita a vela e começa a esfregar as mãos,
como se estivesse tentando apagar alguma coisa.)

Médico Por que esfrega as mãos?

Dama Acredita estar se lavando.

Lady Macbeth Ainda há uma mancha aqui!
Some, te digo, maldita!
Uma... duas... esta é a hora!
Está tremendo? Não ousa entrar?
Um guerreiro tão covarde?
Oh, vergonha! Vamos, se apresse!
Quem poderia imaginar
tanto sangue naquele velho?

Médico O que disse?

Lady Macbeth O senhor de Fiffe
não era esposo e pai?
O que aconteceu com ele?

Dama e Médico Oh, terror!

Lady Macbeth (olhando as mãos)
Nunca poderei
limpar estas mãos?

Dama e Médico Oh, terror!

Lady Macbeth Cheira sempre a sangue humano.
Nem toda a Arábia
com seus bálsamos poderá purificar
esta mão tão pequena.
Ai de mim!

Médico Ela geme?

Lady Macbeth Veste as roupas
da noite! Agora vai, some!
Banquo está morto, e
quem morreu não pode sair do túmulo.

Médico Isso ainda?

Lady Macbeth Para a cama, para a cama...
Não pode desfazer o que foi feito...
Alguém bate! Vamos, Macbeth!
Que teu semblante pálido não te acuse!

Dama e Medico Oh terror!
Ah, di lei pietà!

Scena Terza

(Sala nel Castello)

Macbeth Perfidi!
All'Anglo contro me v'unite!
Le potenze presaghe han profetato:
“*Esser puoi sanguinario, feroce;*
Nessun nato di donna
ti nuoce”.
No, non temo di voi, nè del fanciullo
Che vi conduce! Raffermar sul trono
Quest'assalto mi debbe,
O sbalzarmi per sempre!...
Eppur la vita
Sento nelle mie fibre inaridita!
Pietà, rispetto, amore,
Conforto a'di cadenti,
Non spargeran d'un fiore
La tua canuta età.
Nè sul tuo regio sasso
Sperar soavi accenti;
ah! Sol la bestemmia,
ahi lasso! la nenia tua sarà!

Voci Interne (*gridando*)
Ella è morta!

Macbeth Qual gemito!

(*Entra precipitosa la dama di Lady Macbeth*)

Dama È morta la Regina!

Macbeth (*con indifferenza e sprezzo*)
La vita...
che importa?...
È il racconto d'un povero idiota!
vento e suono che nulla dinota!

(*la Dama di Lady Macbeth parte. Entrano Coro di guerrieri*)

Coro Sire! ah, Sire!

Macbeth Che fu? quali nuove?

Dama e Médico Oh, terror!
Ah, piedade dela!

Cena 3

(Salão no castelo)

Macbeth Pérfidos!
Se uniram com os ingleses contra mim!
As forças divinatórias profetizaram:
“Podes ser sanguinário, feroz;
nenhum homem nascido de mulher
poderá te ferir”.
Não, não temo vocês, nem o menino
que os lidera! Este ataque
deve consolidar o meu trono
ou me derrubar para sempre!
E, no entanto, sinto
a vida secando em minhas veias!
Piedade, respeito, amor,
conforto nos dias finais –
nenhuma dessas flores adornarão
tua velhice grisalha.
Nem do trono real
virão palavras suaves;
ah, só maldição,
ai de mim! Só lamento será meu cântico final!

Vozes Internas (gritando)
Ela morreu!

Macbeth Que lamento é esse?

(Entra apressada a Dama de Lady Macbeth)

Dama A rainha morreu!

Macbeth (com indiferença e desprezo)
A vida...
que importa?
É o relato de um pobre idiota,
vento e sons que nada significam!

(A Dama sai. Entram guerreiros em coro.)

Coro Senhor! Ah, senhor!

Macbeth O que foi? Que notícias?

Coro La foresta di Birnam si muove!

Macbeth (attonito)
M'hai deluso, infernale presagio!
Qui l'usbergo, la spada, il pugnale!
Prodi, all'armi!
La morte o la vittoria!.

Coro Dunque all'armi! sì, morte o vittoria.

Scena Quarta

(*Suono interno di trombe. Intanto la scena si muta, e presenta una vasta pianura circondata da alture e boscaglie. Il fondo è occupato da soldati inglesi, i quali lentamente si avanzano, portando ciascheduno una fronda innanzi a sé*)

Macduff Via le fronde, e mano all'armi!
Mi seguite!

Soldati All'armi! all'armi!

(*Malcolm, Macduff e Soldati partono.
Di dentro odesi il fragore della battaglia*)

Macduff Carnefice de' figli miei, t'ho giunto.

Macbeth Fuggi! Nato di donna
Uccidermi non può.

Macduff Nato non son; strappato
Fui dal seno materno.

Macbeth Cielo!

(*Brandiscono le spade e, disperatamente battendosi*)

Coro di Donne (entrando in scena)
Infausto giorno!
Preghiam pe' figli nostri!
Cessa il fragor!

(*Macbeth cade, e Macduff s'allontano*)

Coro Vittoria! Vittoria!

(*Entra Malcolm, seguito da soldati inglesi, bardi, popolo*)

Malcolm ove s'è fitto l'usurpator?

Coro A Floresta de Birnam está se movendo!

Macbeth (atônito)
Você me traiu, presságio infernal!
Aqui, armadura, espada, punhal!
Valentes, às armas!
Morte ou vitória!

Coro Às armas! Sim, morte ou vitória!

Cena 4

(Trombetas soam. A cena muda, revelando uma vasta planície cercada de colinas e bosques. Ao fundo, soldados ingleses avançam lentamente, cada um carregando um galho à frente.)

Macduff Abaixem os galhos e mãos às armas!
Sigam-me!

Soldados Às armas! Às armas!

(Malcolm, Macduff e os soldados saem.
O som da batalha é ouvido ao fundo.)

Macduff Carniceiro dos meus filhos, te encontrei!

Macbeth Foge! Nenhum homem nascido de uma mulher pode me matar!

Macduff Não nasci. Fui arrancado antes do tempo do ventre de minha mãe!

Macbeth Céus!

(Lutam desesperadamente com espadas)

Coro de Mulheres (entrando em cena)
Dia funesto!
Rezemos por nossos filhos!
Cessou o estrondo!

(Macbeth cai, Macduff se afasta.)

Coro Vitória! Vitória!

(Entra Malcolm, seguido por soldados ingleses, bardos e o povo.)

Malcolm Onde está o usurpador?

Macduff Colà da me trafitto.
(piegando un ginocchio a terra)

Salve, o Re!

Coro Salve, o Re!
Macbeth, Macbeth ov'è?
Dov'è l'usurpator?
D'un soffio il fulminò
il Dio della vittoria.

(a *Macduff*)

Il prode eroe egli è che spense il traditor!
La patria, il Re salvò;
A lui onor e gloria.

Coro Donne Salgan mie grazie a te,
Gran Dio vendicator!
A chi ne liberò
Inni cantiam di gloria.

Macduff S'affidi ognun al Re
Ridato al nostro amor!
L'aurora che spuntò
Vi darà pace e gloria!

Malcolm Confida, o Scozia, in me;
Fu spento l'oppressor!
La gioia eternerò
Per noi di tal vittoria.

Macduff Ali, morto por minha mão!

(ajoelha-se)

Salve, ó Rei!

Coro Salve, ó Rei!

Macbeth, onde está?

Onde está o usurpador?

Com um sopro o fulminou
o Deus da vitória!

(para Macduff)

Este é o bravo herói que matou o traidor!

Salvou a pátria e o rei;

a ele, honra e glória!

Coro de Mulheres Ergam-se minhas graças a ti,

ó grande Deus vingador!

Ao libertador,

cantemos hinos de glória!

Macduff Que todos confiem no rei

devolvido ao nosso amor!

A aurora que desponta

vai trazer-lhes paz e glória!

Malcolm Confia, ó Escócia, em mim!

O opressor foi vencido!

Que a alegria desta vitória

possa durar para sempre!

CRÉDITOS





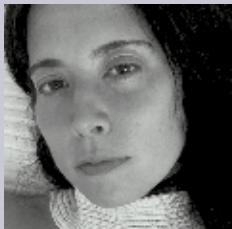
**Andrea Caruso
Saturnino**
superintendente geral
do Complexo Theatro
Municipal de São Paulo

Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora e curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc. Nomeada Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres pelo Ministério da Cultura da França em 2024, é membro da International Society for the Performing Arts (Ispa) e vice-presidente do Conselho Diretor da Ópera Latinoamerica (OLA).



Roberto Minczuk
direção musical

Roberto Minczuk fez sua estreia como solista no Theatro Municipal de São Paulo quando tinha apenas 10 anos, como trompista. Aos 13, foi escolhido por Isaac Karabtchevsky como primeira-trompa da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) e, depois disso, mudou-se para Nova York e se formou na Juilliard School of Music. Como solista, estreou no Carnegie Hall aos 17 anos. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra Gewandhaus de Leipzig, na Alemanha. Como maestro, fez sua estreia internacional à frente da Filarmônica de Nova York, na qual, mais tarde, foi regente associado. Desde então, já regeu mais de cem orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sendo o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte, de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum *Jobim Sinfônico*. Hoje, é maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), da qual foi regente titular de 2005 a 2015, e maestro emérito da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá. Em 2019, completou 25 anos de carreira.



Elisa Ohtake

direção cênica, cenografia
e preparação corporal

Diretora de teatro e dança, cenógrafa e professora, Elisa Ohtake é comprometida em pensar a cena contemporânea no esgarçamento de seus limites, na pesquisa profunda do pensamento cênico e no estudo radical da vitalidade na vizinhança com a morte, a dor, o risco, a festa. Cada nova criação é uma nova tentativa de dialogar com os vazios contemporâneos – estéreis ou profundamente abertos. Cria e dirige peças explorando o teatro no cruzamento com a performance, a dança e as artes plásticas, e seus espetáculos estiveram nos principais teatros e festivais de São Paulo e Brasil. Conquistou o Prêmio APCA na categoria Melhor Espetáculo por *Tira Meu Fôlego*. Elisa Ohtake é mestre em comunicação e semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), onde também se graduou em dança e performance, e é quase formada em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Em teatro, é formada pela Escola Superior de Artes Célia Helena, instituição na qual foi professora de interpretação teatral, performance art e expressão corporal durante 15 anos.



Hernán Sánchez

Arteaga

regência do
Coro Lírico Municipal

Natural de Buenos Aires, Hernán Sánchez Arteaga iniciou seus estudos de violão, canto e regência coral no Conservatório Alberto Ginastera, em Morón, Argentina. Aperfeiçoou-se em direção coral com Antonio Russo, Roberto Saccente e Néstor Zadoff, e estudou canto lírico no Instituto Superior de Arte do Teatro Colón. Foi coordenador de coros para gestão operacional Música para a Igualdade, do Ministerio de Educación del Gobierno de La Ciudad de Buenos Aires. Para Juventus Lyrica, dirigiu orquestra e preparou o coro para cantores em distintas óperas da instituição, como *Lucía de Lammermoor*, *Il Barbiere di Siviglia*, *Die Fledermaus*, *Norma* e *Carmen*, *La Traviata*, *Manon Lescaut*, *A Flauta Mágica*, *La Bohème* e *Cavalleria Rusticana*. Desde 1994, realiza forte atividade regendo coros, cumprindo 30 anos de regência coral. Entre 2014–2022, Hernán Sánchez Arteaga foi regente titular do Coro Estable del Teatro Argentino de La Plata, em Buenos Aires. Como convidado, foi regente do Coro Polifônico Nacional, do Coro Nacional de Jóvenes e do Coro Estable de Bahía Blanca de Argentina. Foi regente titular e diretor musical do Coral Lírico de Minas Gerais entre 2023–2024.

Equipe Criativa



Aline Santini
design de luz

Graduada em artes visuais e pós-graduada em lighting design pela Faculdade Belas Artes em 2016, Aline Santini estudou com o fotógrafo Carlos Moreira e foi assistente do iluminador Wagner Pinto e de Gerald Thomas. Trabalha com iluminação há 21 anos e realizou trabalhos com grandes diretores, companhias, artistas de teatro, dança, performance e artes visuais em São Paulo. Também executa projetos de iluminação para exposições. Atua como performer, cria instalações visuais e faz direção cênica de espetáculos das artes do palco. Foi indicada quatro vezes ao Prêmio Shell na categoria Iluminação e vencedora do Prêmio Denildo Gomes, em 2017, com a luz do espetáculo de dança *SHINE*. Recebeu ainda duas indicações ao Prêmio APCA de dança. Em 2019, foi uma das artistas selecionadas para representar o Brasil na Quadrienal de Praga. Aline Santini ministra oficinas de iluminação cênica em oficinas culturais, Sesc e SP Escola de Teatro. Participou de festivais nacionais e internacionais de teatro e dança na Alemanha, Croácia, Argentina, Bolívia, Irlanda, França e em Portugal.



Gustavo Silvestre
figurino

Gustavo Silvestre é designer, artista, artesão e professor pós-graduado em artes manuais para a educação. Nascido em Recife, encontrou no crochê uma linguagem estética e social, expandindo a técnica para o campo da arte, da moda e da sustentabilidade. Em 2015, criou o Projeto Ponto Firme, iniciado em uma penitenciária masculina em São Paulo, onde ensinava crochê como ferramenta de capacitação e reinserção social. Hoje, o projeto se consolidou como uma escola-ateliê que emprega pessoas que já passaram por situações de vulnerabilidade e que, graças ao trabalho manual, conquistaram novas perspectivas de vida. Reconhecido por unir crochê, inovação e impacto social, desde 2022 apresenta coleções na Paris Fashion Week e, a partir de 2025, na Semana de Alta-Costura em Paris, tornando-se o único designer brasileiro nesse cenário. Sua obra conecta memória, estética e futuro, ressignificando o crochê como arte contemporânea, moda e instrumento de transformação.



Sonia Gomes

figurino

A obra de Sonia Gomes (1948, Brasil) articula movimentos e tradições culturais intrinsecamente ligados à afirmação da memória, da identidade e do poder transformador da criação em situações de vulnerabilidade e invisibilidade. Através do uso de tecido, linha, objetos encontrados e doados, suas esculturas e estruturas multidimensionais, por vezes biomórficas, constituem-se como insistentes espaços reservados para o corpo ausente ou invisível. Essas investigações gestuais remetem ao próprio corpo, como forma de descolonizar o passado e resgatar o presente para reconstituir e celebrar tanto o eu quanto sua herança negra.



Roberto Alencar

preparação corporal

Ator, bailarino, coreógrafo e artista visual com mais de 20 anos de trajetória nas artes cênicas, Roberto Alencar atuou em teatro, dança contemporânea, performance, cinema e televisão, colaborando com diretores como Maurício Farias, José Possi Neto, Elias Andreato, Helena Ignez, Hector Babenco e Elisa Ohtake. Por mais de uma década, foi integrante da companhia de dança dirigida por Sandro Borelli e, desde 2015, compõe o coletivo GRUA – Gentlemen de Rua, explorando a relação entre corpo, espaço urbano e cinema. Como criador, dirigiu espetáculos como *Um Porco Sentado*, *Alfaiataria de Gestos*, *Zoopraxiscópio*, *Aglomerado*, *O Olho da Agulha* e *Incurábula*. Como preparador corporal e diretor de movimento, colaborou em montagens dirigidas por Carla Candiotti (*Canção dos Direitos da Criança*, *Momo e o Senhor do Tempo* e *História Sem Fim*), Débora Dubois (*Lampião e Lancelote* e *Xandú Quaresma – A Farsa com Cangaceiro, Truco e Padre*), Elias Andreato (*Palavra de Stela, Morte e Vida Severina*, *Pagú – Até Onde Chega a Sonda* e *O Marinheiro*), Eduardo Figueiredo (*Um Beijo em Franz Kafka e Elogio da Loucura*), Érica Montanheiro (*Testemunho Líquido*), Daniel Alvim (*Cordel do Amor Sem Fim*) e Renato Borghi (*O que Mantém um Homem Vivo*). Assinou a direção de movimento da ópera *La Fanciulla del West*, de Puccini (dir. Carla Camurati), e coreografou *Grão da Voz* (dir. Ligiana Costa), *Requiem*, de Fauré, e *Silentium*, de Arvo Pärt (dir. Aline Santini). Sua pesquisa se concentra na dramaturgia do corpo e no diálogo entre gesto, voz e música.



Ronaldo Zero
assistente de
direção cênica

Ronaldo Zero é diretor cênico com ampla atuação em importantes palcos do Brasil, como o Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro e Palácio das Artes. Assinou a direção de *A Hora Espanhola* (Ravel, 2025) com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, a estreia mundial de *Devoção* (Ripper, 2024) no Palácio das Artes e as premiadas produções de *Ainadamar* (Golijov, 2023) e *María de Buenos Aires* (Piazzolla, 2021 e 2024) no Theatro Municipal de São Paulo. No Theatro São Pedro, dirigiu *Os Conspiradores* (Schubert) e *O Rapto do Serralho* (Mozart, em parceria com Jorge Takla), ambas em 2023. Também criou e dirigiu o espetáculo *Poder Supremo* (2022), indicado ao Prêmio APCA na categoria Melhor Show do Ano.



Simone Batata
visagismo

Meu nome é Simone de Lucca Rosin. Nasci em 2 de setembro de 1966, em São Paulo. Atualmente, moro em São Paulo. Tenho curso superior de publicidade e propaganda. Comecei a trabalhar no audiovisual em 1987 e, dois anos depois e de conhecer várias funções, descobri a maquiagem artística. Sou conhecida como Simone Batata e, em todos esses anos, me dediquei a realizar maquiagem, caracterização e visagismo de muitos personagens de cinema, televisão, teatro, ópera e circo. Sempre busquei inspiração na observação do ser humano, e acredito que a maquiagem artística está a serviço do personagem para ajudar a contar uma história. A arte conta nossa história. Na TV, fiz alguns trabalhos, sendo o primeiro, e muito importante para mim, *Retrato Falado* (direção de Luiz Villaça), na Rede Globo. Depois disso, vieram vários outros: *Aline, Divã, Junto e Misturado, Tá no Ar e Hebe*. No cinema, realizei trabalhos em filmes como *O Contador de Histórias, Os Normais II, Hebe - A Estrela do Brasil* (Grande Prêmio do Cinema Brasileiro na categoria Melhor Maquiagem em 2020), *O Sequestro do Voo 375 e Maniaco do Parque*. E no teatro *Galileu Galilei, A Velha Senhora, Chorinho* e em óperas como *I Pagliacci, Aida e Don Giovanni*.

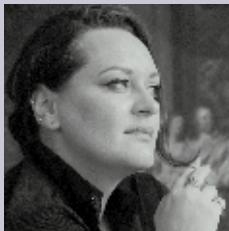
Solistas



Marigona Qerkezi

Lady Macbeth
(dias 31, 4 e 8)

O recente reconhecimento crítico de Marigona Qerkezi veio com sua interpretação de Leonora em *Il Trovatore*, no Festival Verdi do Teatro Regio di Parma. Próximos compromissos incluem os papéis-título em *Norma* com a Oper Frankfurt e em *Pucciniana* com a Opéra Royal de Wallonie, além de apresentações no Teatro Petruzzelli de Bari (IT), Teatro de la Maestranza (Sevilha/ES), Ópera de Oviedo (ES) e Teatro Nacional da Croácia. Na temporada 2023-2024, Marigona Qerkezi interpretou Mimi em *La Bohème* no Teatro Lirico di Cagliari, Aida na ópera homônima na Ópera de La Coruña e no Teatro de la Maestranza, bem como o papel-título em *Norma* na Palm Beach Opera. Sua estreia como Elvira em *Ernani* na Ópera de Oviedo, em 2023, foi amplamente elogiada por sua performance. Entre os destaques recentes estão a estreia no Rossini Opera Festival e no Gran Teatre del Liceu em Barcelona, no papel de Madama Cortese em *Il Viaggio a Reims*; Anna Bolena na Ópera Nacional da Lituânia; Elvira na versão televisionada de *Ernani*, dirigida por Garattini em Cagliari; Mathilde em *Guillaume Tell* em Brescia, Cremona e Como; e Donna Anna em *Don Giovanni* no New National Theatre de Tóquio. Marigona já colaborou com diretores como Arnaud Bernard, Emilio Sagi, Grischa Asagaroff, Mario Martone, Elisabetta Courir e com maestros como Jacopo Brusa, Michele Spotti, Modestas Pitrenas e Sebastiano Rolli. Entre os principais prêmios internacionais que conquistou estão o Concurso Internacional de Canto Leyla Gencer, o Concorso Lirico Magda Olivero, o Prêmio de Melhor Artista com Menos de 25 Anos em Portofino e o Prêmio Especial da Accademia Teatro alla Scala.



Olga Maslova
Lady Macbeth
(dias 1, 5, 7 e 9)

Nascida na Rússia, a soprano Olga Maslova é formada pela Academia Estatal de Artes de Voroneje. Vencedora de prêmios em diversas competições, conquistou a atenção de teatros em todo o mundo. De 2015 a 2022, foi solista da Academia de Jovens Cantores de Ópera do Mariinsky. Desde 2019, participa de concertos com órgão e interpretou a parte de soprano no *Stabat Mater* de Pergolesi. Em 2022, tornou-se solista da Companhia de Ópera do Palco Primorsky do Teatro Mariinsky e, no ano seguinte, integrou o elenco de solistas da Ópera Mariinsky de São Petersburgo. Seu repertório inclui papéis principais como Gulnara (*Il Corsaro*), Giovanna d'Arco na ópera homônima, Violetta Valéry (*La Traviata*), Leonora (*La Forza del Destino*), Elisabeth de Valois (*Don Carlos*), Mimi (*La Bohème*) e Cio-Cio-San (*Madama Butterfly*). Entre as diversas premiações que conquistou estão o 2º Prêmio e Medalha de Prata no Concurso Tchaikovsky (Moscou, 2023), 3º Prêmio no Competizione dell'Opera (Moscou, 2022), 1º Prêmio no Concurso Internacional de Cantores de Ópera de São Petersburgo (2021), 1º Prêmio no Festival de Música Sobinov (Saratov, 2019), 3º Prêmio no Concurso Internacional Glinka (Kazan, 2019), Prêmio Especial de Intonação no Concurso Elena Obraztsova (São Petersburgo, 2017), 2º Prêmio no Concurso Internacional Feodor Chaliapin (Moscou, 2014) e o Grand Prix no Euro TV Music Awards (Paris, 2014). Na temporada 2024–2025, seus compromissos incluem, entre outros, o papel-título em *Turandot* (Puccini) na produção original da Arena di Verona, em Seul; Leonora em *Il Trovatore* (Verdi) no Palácio das Artes Reina Sofia, em Valência; Giorgietta em *Il Tabarro* (Puccini) no Teatro Verdi Trieste; e o papel-título em *Aida* (Verdi) no Teatro del Maggio Musicale Fiorentino.

**Craig Colclough**

Macbeth (dias 31, 4, 7 e 9)

O baixo-barítono Craig Colclough iniciou a temporada 2024–2025 na Los Angeles Opera, interpretando Capuleto, pai de Julieta, em *Roméo et Juliette* de Gounod. Com a Opera Omaha, retorna ao papel de Nick Shadow em *The Rake's Progress* e faz sua estreia na Seattle Opera como Scarpia em *Tosca*. Entre os destaques da temporada 2023–2024 estão suas primeiras apresentações no papel-título de *Der Fliegende Holländer* (Wagner) em nova produção da Ópera de Gotemburgo, seu retorno à LA Opera como Loporello em *Don Giovanni* e sua estreia no Concertgebouw de Amsterdã como Alberich em *Siegfried*. Engajamentos recentes incluem estreias no Metropolitan Opera, Lyric Opera of Chicago e Bayerische Staatsoper como protagonista em *Macbeth* (Verdi); Telramund em *Lohengrin* e Pistola em *Falstaff* na Royal Opera House, Covent Garden; Alberich em *Das Rheingold* no Tiroler Festspiele Erl; Kurwenal em *Tristan und Isolde*, Scarpia em *Tosca* e Jack Rance em *La Fanciulla del West* na English National Opera, além de Scarpia em sua estreia na Canadian Opera Company.

**Douglas Hahn**

Macbeth (dias 1, 5 e 8)

Natural de Joinville/SC, Douglas Hahn teve sua formação vocal com Rio Novello e Neyde Thomas. Debutou em 1996 com a ópera *Il Guarany*, iniciando assim sua trajetória nos teatros e salas de concertos mais importantes do Brasil e da América do Sul, tendo em seu repertório mais de 40 papéis. Tem colaborado em importantes casas de ópera da América Latina como Teatro Colón, Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro de São Paulo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro e Teatro Guairá de Curitiba. Atuou recentemente nas seguintes produções: *I Capuleti e i Montecchi* no Theatro São Pedro de São Paulo; *Aida* no Theatro Municipal de São Paulo; *La Traviata* no Teatro do CIC de Florianópolis; *Don Pasquale* no 3º Festival de Ópera de Joinville; *Don Pasquale* no Teatro Guairá e *O Contractador dos Diamantes* no 25º Festival Amazonas de Ópera. Paralelamente à sua carreira, desde 2014 vem colaborando com a Sociedade Harmonia Lyra em Joinville na elaboração e criação de projetos de fomento à música clássica como Interlúdio e o Festival de Ópera de Joinville.

**Savio Sperandio**

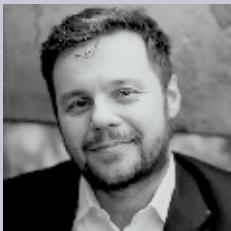
Banquo (dias 31, 4, 7 e 9)

Dono de voz e presença cênica marcantes, Savio Sperandio tem se apresentado nos principais teatros do Brasil e também no Teatro Colón de Buenos Aires, Teatro Real de Madri, Palau de les Arts Reina Sofía em Valência, Festival Rossini Wildbad, Rossini Opera Festival de Pesaro, Teatro Arriaga de Bilbao na Espanha, Opera Nacional Eslovena, Teatro Argentino de La Plata, Teatro del SODRE de Montevidéu, entre outros. Interpreta as principais partes de baixo do repertório sinfônico e nos mais importantes títulos de ópera, com destaque para Bartolo, Mustafá, Don Profondo, Don Pasquale, Nick Shadow (*The Rake's Progress*), Ramfis, Oroveso (*Norma*), Filippo II, Zaccarias, Silva e Cacique.

**Andrey Mira**

Banquo (dias 1, 5 e 8)

Andrey Mira formou-se pela Escola de Música da Universidade Federal do Pará (UFPA) na classe da dra. Márcia Aliverti e pelo Conservatório Carlos Gomes (Belém/Pará). Foi vencedor do X e XI Concurso Dóris Azevedo para Jovens Instrumentistas e do 14º e 19º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Atuou como solista nas óperas: *Salomé* e *Der Rosenkavalier* (Strauss); *Blue Monday* (Gershwin); *Les Pêcheurs de Perles* (Bizet); *La Bohème*, *Gianni Schicchi* e *Turandot* (Puccini); *Il Barbiere di Siviglia* (Rossini); *La Vida Breve* (De Falla); *Pelléas et Mélisande* (Debussy); *Un Ballo in Maschera*, *Otello*, *Il Trovatore*, *Rigoletto* e *Aida* (Verdi); *Cosi Fan Tutte*, *Le Nozze di Figaro* e *Bastien und Bastienne* (Mozart); *Il Guarany* (Carlos Gomes), *The Consul* (Menotti); *Viva la Mamma* e *L'Elisir d'Amore* (Donizetti) e *O Basculho de Chaminé* (Marcos Portugal). Em seu repertório sinfônico destacam-se: *Requiem* e *Missa da Coroação* (Mozart), *Requiem* (Fauré), *Missa Solemnis* e *Nona Sinfonia* (Beethoven).

**Giovanni Tristacci**

Macduff (dias 31, 4, 7 e 9)

Giovanni Tristacci é bacharel em canto pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pós-graduado em canto lírico no Conservatório do Liceu de Barcelona (Espanha) e possui especialização no Centro de Perfeccionamiento Plácido Domingo em Valência (Espanha) e na Chapelle Musicale Reine Elisabeth, Bruxelas (Bélgica). Estudou com mestres como Eduardo Álvares (Brasil), José van Dam (Bélgica), Eduard Giméz (Espanha), Jocelyne Dienst (França), Helmuth Deutsh (Alemanha), Roger Vignoles (GB) e Isabel Maresca (São Paulo). Dono de uma sólida carreira nacional e internacional no meio da música lírica, Giovanni Tristacci é presença constante nas mais importantes casa de ópera do Brasil e em algumas da América Latina e Europa. Entre os principais papéis que interpretou estão: Príncipe em *O Amor das Três Laranjas* (Prokofiev); Faust em *Faust* (Gounod); Tamino em *A Flauta Mágica* (Mozart); Candide em *Candide* (Bernstein); Romeu em *Romeu e Julieta* (Gounod); Duca em *Rigoletto* (Verdi); Naraboth em *Salomé* (R. Strauss); Rinuccio em *Gianni Schicchi* (Puccini); Alfredo em *La Traviata* (Verdi) e Rodolfo em *La Bohème* (Puccini). Cantou em países como Bélgica, Espanha, Itália, China, Colômbia e em importantes salas como o Bozar (Bruxelas), Sala São Paulo, Theatro Municipal de São Paulo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Palácio das Artes de Belo Horizonte, Theatro da Paz (Belém/PA) e Teatro Amazonas (Manaus/AM).



Enrique Bravo

Macduff (dias 1, 5 e 8)

Natural de Santiago do Chile, Enrique Bravo vive no Brasil desde 1978. Em 2023, estreou no Theatro Municipal de São Paulo como Peri na ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes, e debutou como Dick Johnson na ópera *La Fanciulla del West*, de Puccini, com sucesso de público e crítica. Estreou recentemente no Teatro Guaíra de Curitiba cantando a *Nona Sinfonia*, de Beethoven, e no Teatro Vermelhos, no concerto de Gala de Fim de Ano de 2022, ao lado da soprano Camila Titinger. Anteriormente, interpretou Raul na ópera *Joanna de Flandres*, de Carlos Gomes, com a Orquestra Sinfônica de Campinas. Foi solista convidado do Festival de Inverno de Campos do Jordão e cantou na abertura da temporada 2018 da Orquestra Sinfônica de Campinas, encarnando Americo na ópera *Lo Schiavo*, de Carlos Gomes. Começou sua carreira em São Paulo interpretando papéis como Dom José (*Carmen*), Camille de Rossillon (*A Viúva Alegre*) e Tebaldo (*I Capuleti e i Montecchi*). Em 2000, foi convidado pelo maestro Luiz Fernando Malheiro para participar do IV Festival Amazonas de Ópera, transferindo-se definitivamente para Manaus, onde participa intensamente de concertos e grandes espetáculos ao ar livre e recitais. Enrique Bravo tem atuado intensamente nas edições do Festival Amazonas de Ópera, interpretando papéis como D. Alvaro, Liensky, Tamino, Ricardo, Dom José, Rodolfo, Eisenstein, Boto, Jasson, Calaf, Dessana, Ernani e Manrico. Trabalhou sob a direção musical de Luiz Fernando Malheiro, Roberto Minczuk, Roberto Tibiriçá, Amos Talmor, Alessandro Sangiorgi, Marcelo de Jesus, Emiliano Patarra, Víctor Hugo Toro e Otávio Simões, e com diretores de cena renomados como Emilio Sagi, Jorge Takla, Carla Camurati, Cibele Forjaz, Iacob Hillel, William Pereira, André Heller-Lopes, Arturo Chacón e Robert Driver.



Isabella Luchi

Lady-in-waiting

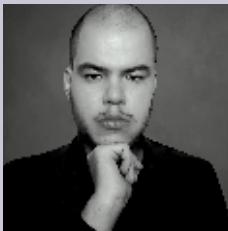
Com "voz de desconcertantes coloridos escuros" (J. L. Sampaio, 2022), Isabella Luchi tem mestrado em performance vocal pela Azusa Pacific University e realiza sua preparação vocal com Elaine Boniolo. Apresentou-se nos Estados Unidos, Áustria, México e Rússia, incluindo palcos renomados como o Weill Recital Hall – Carnegie Hall, interpretou papéis como Angelica em *Orlando Paladino* (Haydn), Despina em *Cosi Fan Tutte* (Mozart) e Susan em *A Dinner Engagement* (Berkeley). Em 2022, formou-se com honras no Cleveland Institute of Music, recebendo o Prêmio Max Berman de excelência em performance vocal, e conquistou o primeiro lugar em sua categoria no concurso de canto James Toland Vocal Arts. No Brasil, estreou o papel de Flora em *A Procura da Flor* (André Mehmari), com direção de Livia Sabag e Gabriel Rhein-Schirato. Em 2023, interpretou Pepik (*A Raposinha Astuta*), sob a batuta de Ira Levin no Theatro São Pedro de São Paulo, e Pastore (*Tosca*) no Theatro Municipal de São Paulo, com regência de Roberto Minczuk.



Mar Oliveira

Malcolm

Mar Oliveira estudou com Márcia Aliverti no Pará e é formado em teatro e em letras. Em Curitiba, foi aluno de Neide Thomas e Rio Novello. É bacharel em canto lírico com orientação da profa. Denise Sartori. De 2012 a 2014, aprimorou sua técnica com Carlo Colombara e repertório com Alessandro Sangiorgi. Em 2014, passou a integrar a Academia de Ópera do Theatro São Pedro de São Paulo, onde contou com os ensinamentos diários dos maestros André dos Santos e Luiz Fernando Malheiro. No mesmo ano, conquistou o 3º lugar no Concurso de Canto Aldo Baldin em Santa Catarina e, em 2015, foi um dos vencedores do Concurso Lírico Internazionale Ottavio Ziino em Roma. Em 2016, integrou o elenco fixo de solistas do Theatro São Pedro, participando de diversas produções. Nesse teatro, debutou a ópera *Der Zwerg*, de Zemilisnky, no papel-título. Mar Oliveira é um tenor lírico que tem a leveza e a agilidade de um Conte d'Almaiva em *Il Barbiere di Siviglia* e ao mesmo tempo apresenta o lirismo e o *legato* de personagens como Duque di Mântua em *Rigoletto* ou Alfredo Germont em *La Traviata*. Nesse trânsito vocal, o *bel canto* é uma especialidade, tendo a capacidade de realizar superagudos, coloridos vocais e pianíssimos exigidos no repertório belcantista. Interpretou diversos papéis em óperas, entre eles Bastien em *Bastien e Bastienne* de Mozart, Don Polidoro em *La Finta Semplice* de Mozart e Monostatos em *A Flauta Mágica* de Mozart. Em concertos, apresentou-se na *Nona Sinfonia* de Beethoven, no *Stabat Mater* de Rossini e no *Requiem* de Verdi. Na música de câmara, interpretou *Dichterliebe* de Schumann e *Gedichte* de Hugo Wolf, entre outros.



Julián Lisnichuk

Assassino, Arauto
e Criado de Macbeth

Radicado no Brasil desde 2017, o jovem barítono paraguaio Julián Lisnichuk é formado, sob orientação da mezzo soprano Maria Lucia Waldow, pela Escola Municipal de Música de São Paulo, onde integrou o Opera Studio, e pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Participou de masterclasses com renomados artistas, incluindo Josy Santos (BR) e Alberto Gazale (IT), Eduardo Abumrad (BR), Davide Piaggio (IT), Karen Delavan e John Giampietro (Juilliard School/EUA). Julián Lisnichuk atua regularmente em óperas e concertos, destacando-se por sua versatilidade cênica e vocal. No Theatro São Pedro de São Paulo, interpretou Mme. Madou em *Mesdames de la Halle* (J. Offenbach), David em *A Hand of Bridge* (S. Barber), Seu Batista em *Candinho* (J. G. Ripper) e Bartolo em *Il Barbiere di Siviglia* (G. Paisiello), trabalhando com Priscila Bomfim, Maíra Ferreira, André dos Santos e sob a direção cênica de João Malatian, Ines Bushatsky e Ana Vanessa. No circuito paulista, cantou Bartolo em *Il Barbiere di Siviglia* (G. Rossini) no Sesc São Carlos e no Sesc Santo Amaro. Participou da Ópera Fora da Caixa como O Filho em *O Afiaador de Facas* (Piero Schlochauer), sob regência de Leonardo Labrada e direção cênica de Fernanda Vianna e do compositor na Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri. Em 2025, além desta montagem de *Macbeth* (G. Verdi), participará da produção de *Missa* (L. Bernstein), também no Theatro Municipal de São Paulo.



Rogério Nunes

Médico

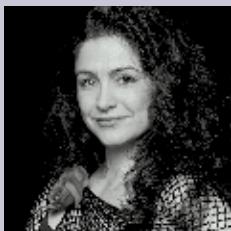
Nascido em Brasília, o baixo Rogério Nunes iniciou sua formação musical em sua cidade natal com o professor Alírio Netto. Estudou na Escola de Teatro Musical de Brasília, aprimorando-se em canto com Augusto de Pádua e Michele Fiúza e em atuação com Camila Meskell. Em São Paulo, integrou os musicais *A Família Addams* (Tropeço), *Crazy for You* (Moose) e *Jesus Christ Superstar* (Caifás). Desde 2014, faz parte do Coro Lírico Municipal de São Paulo, tendo participado, como solista, em produções como *Otello*, *Eugene Onegin*, *Manon Lescaut* e *La Traviata*. Em 2025, interpretou Masetto na ópera *Don Giovanni*, de Mozart, no Theatro Municipal de São Paulo. Atualmente, recebe orientação vocal e musical do professor Francisco Campos.



Alessandro Gismano transferiu-se para a Itália em 1992, aperfeiçoando-se com o maestro Giuseppe Valdengo, que trabalhou com o renomado maestro Arturo Toscanini. Obteve o 2º lugar no Concurso de Canto Maria Callas, realizado em várias cidades do mundo e que teve como presidente do júri a consagrada cantora Fedora Barbieri.

Alessandro Gismano

1ª aparição



Nascida em Florianópolis, Graziela Sanchez é bacharel em canto pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), na classe do professor Caio Ferraz, estudou jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), possui curso de extensão em artes cênicas pela mesma universidade e curso de formação de atores do Sesc-Senac de Santa Catarina, ministrado pela atriz Margarida Bird. Aperfeiçoou-se com Leila Farah, Helly-Anne Caram e Benito Maresca. Como solista, entre os títulos que cantou estão as óperas *Tannhäuser* (Wagner), *L'Elisir d'Amore* (Donizetti) e *Le Nozze di Figaro* (Mozart).

Graziela Sanchez

2ª aparição

Em música sacra e sinfônica atuou na estreia mundial da *Missa Brevis*, de Ernani Aguiar, em apresentação na Sala São Paulo com a Orquestra Sinfônica de Campinas; na estreia mundial da *Missa Caiçara*, de Kilza Setti, com o Coral Paulistano; no oratório *O Messias*, de Handel, com a Orquestra Sinfônica de Campinas; no *Oratório de Natal*, de Bach, com a Camerata Antiqua de Curitiba; na *Missa de Santa Cecília*, de Gounod, com a Orquestra Sinfônica Municipal e o Coral Lírico do Theatro Municipal de São Paulo e muitos outros. Já atuou sob a regência de Abel Rocha, Benito Juarez, Flávio Florence, Ira Levin, Jamil Maluf, Luiz Fernando Malheiro, Mara Campos, Mário Zaccaro, Siegfried Köhler, Túlio Colaccioppo, entre outros. Atualmente, faz parte do Coral Lírico Municipal do Theatro Municipal de São Paulo.



Nascido em setembro de 2014, na cidade de São Paulo, Cauê Souza Santos é um garoto alegre e curioso, que adora brincar, montar Lego, viajar com a família e participar das atividades da igreja. Está cursando o 5º ano do Ensino Fundamental I. Em 2024, começou seus estudos de saxofone, coral e teoria musical na Escola Municipal de Música de São Paulo. Em 2025, passou a tocar saxofone na orquestra da igreja, demonstrando todo o seu talento e amor pela música.

Cauê Souza Santos

3ª aparição



Allyson Amaral

Duncan, Rei
da Escócia (ator)

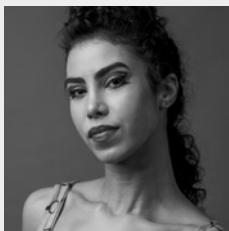
Allyson Amaral iniciou sua trajetória artística em 2001 no Corpo de Dança da Maré (RJ). Formado em dança pela Faculdade Angel Vianna (2007), integrou a Lia Rodrigues Cia de Danças como criador-intérprete por oito anos. Desde 2011, vive em São Paulo, onde colabora com diversos artistas e desenvolve pesquisas autorais em dança e performance. Seus trabalhos autorais são *Amaré* (2024), *OM* (2022), *Bocaaaaaaaaaa* (2022), *SlowSoul* (2019) e *Espancamento* (2013). Atua como intérprete-criador em projetos do coreógrafo Cristian Duarte em Companhia, aprofundando sua investigação em dança contemporânea. Sua trajetória articula técnica, criação e atuação em projetos relevantes nas artes cênicas.

**Maxx Oliveira**

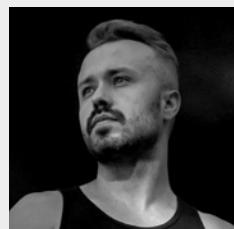
Fleance (ator)

Maxx formou-se como ator profissional aos 16 anos na BRAAPA Escola de Atores, em São Paulo. A partir daí, começou a trabalhar com audiovisual e dublagem. Em 2022, aos 20 anos, formou-se em teatro musical pela TeenBroadway. No canal HBOMAX/MAX, interpretou o personagem Biriba Adolescente na série *Pico da Neblina* (2022) e foi Leo em *B.A o Futuro Está Morto* (2023); na Warner/MAX, deu vida ao personagem Gustavo em *Mal Me Quer*, que deve estrear em 2025; interpretou o protagonista Tião em *O Roubo do Santo*, curta-metragem com estreia prevista para 2025. Seus trabalhos de dublagem incluem: 9-1-1 – *Lone Star* (Disney+); *Disaster Holiday* (Netflix); *90 Dias pra Casar* (TLC); *Avós de Primeira Viagem* (TLC) e *Vila Sésamo*. No teatro, participou de diversos espetáculos e atualmente (2025) integra o elenco da décima e última temporada de *O que Meu Corpo Nu Te Conta*, dirigido por Marcelo Várzea no Teatro Manás.

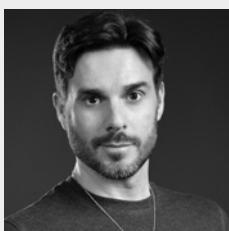
Elenco de Apoio



Alessandra
Helena



Gregory
Henrique
Guimarães



Kaio
Borges



Leila
Bass



Outubro de 2025

Theatro Municipal
de São Paulo

Macbeth

Ópera de **Giuseppe Verdi**
com libreto de **Francesco
Maria Piave**

Orquestra Sinfônica Municipal

Coro Lírico Municipal

Roberto Minczuk, direção musical

Elisa Ohtake, direção cênica,
cenografia e preparação corporal

Hernán Sánchez Arteaga,
regente do Coro Lírico Municipal

Solistas

Marigona Kerkezi,

Lady Macbeth
(dias 31, 4 e 8)

Olga Maslova,

Lady Macbeth
(dias 1, 5, 7 e 9)

dias 31, 4, 7 e 9

Craig Colclough, Macbeth

Savio Sperandio, Banquo

Giovanni Tristacci, Macduff

dias 1, 5 e 8

Douglas Hahn, Macbeth

Andrey Mira, Banquo

Enrique Bravo, Macduff

Elenco único (todas as datas)

Isabella Luchi, Lady-in-waiting

Mar Oliveira, Malcolm

Julián Lisnichuk,
Assassino, Arauto
e Criado de Macbeth

Rogério Nunes, Médico

Alessandro Gismano,
1ª aparição

Graziela Sanchez,
2ª aparição

Cauê Souza Santos,
3ª aparição

Allyson Amaral, Duncan,
Rei da Escócia (ator)

Maxx Oliveira, Fleance (ator)

Elenco de apoio

Alessandra Helena

Gregory Henrique

Guimarães

Kaio Borges

Leila Bass

Equipe criativa

Aline Santini, design de luz

Gustavo Silvestre
e **Sonia Gomes**, figurino

Roberto Alencar e **Elisa Ohtake**,
preparação corporal

Ronaldo Zero, assistente
de direção cênica

Carol Bucek, assistente de
cenografia

Felipe Alcarvan, assistente de
cenografia

Simone Batata, visagismo

Pianistas correpetidores

Anderson Brenner

Matheus Alborghetti

Camareiras

Angela Maria de Lima, camareira

Célia Fernandes, camareira

Jô Oliveira, costureira

Sonia Oliveira, costureira

Zanza Santos, camareira

Figurino

Equipe Ateliê Gustavo Silvestre

Danilo Sorrino,
diretor de produção

Lucia Okonkwo,
gerente de produção

Neuza da Silva, costureira

Marilene Cardoso, artesã

Viviane Lima da Silva, artesã

Equipe Ateliê Sonia Gomes

Joanna Mendes, diretora

Larissa Aterje,
assistente administrativa

Eliana Santos,
assistente de produção

Paulo Alves,
assistente de produção

Regina Marques,
assistente de produção

Cenografia

José Denis Rodrigues
do Nascimento

Arq. Vitória Paiva,
coordenação geral de equipes

Equipe de Serralheria
Dalton Nunes, supervisor
Alequessandro Ferreira
Claudemir Bruno
João Bosco Rodrigues Batista
Reginaldo Nascimento – Tucano
Viviane Alessandra
Wanderson Moreira

Equipe Extra Central Técnica de Produções Artísticas
Chico Giacchieri
Claudemir Bruno
Davi Silva Santos
Guilherme Nascimento
Henrique Oliveira
João Batista

Costura e Tapeçaria
Ayrton Casas
Enrique Casas

Equipe apoio técnico
Artemus Raul S. dos Santos
Carlos Lopes da Silva
Guilherme dos Santos Diniz
Marcos Roberto de Freitas Junior

Iluminação
Armazém da Luz

Projeção
Cri Art

Equipe de visagismo
Luciana Santini, assistente visagismo
Cristiane Alencar
Ju Barbosa
Lany Lima
Thaisa de Facio

Orquestra Sinfônica Municipal

Regente Titular Roberto Minczuk
Regente Assistente Priscila Bomfim

Primeiros-violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriac, Paulo Calligopoulos e Rafael Bion Loro **Segundos-violinos** Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja, Ugo Kageyama e Carolina Dorta** **Violas** Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abrahão Saraiwa, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski e Davi Caverni** **Violoncelos** Mauro Brucoli*, Raíff Dantas Barreto*, Mariana Amaral, Rafael Frazzato, Fabricio Rodrigues, Lucas Santos, Teresa Catto, Cristina Manescu** e Thiago Vilela**
Contrabaixos Brian Fountain*, Gabriel Couto*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Paranhos e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andreia Vieira, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Boccalari*, Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos Fokin*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Vivian Meira **Trompas** Thiago Ariel*, Isaque Elias Lopes*, Eric Gomes da Silva, André Ficarelli, Rafael Fróes, Rogério Martinez e Wagner Rebouças **Trompetes** Daniel Leal*, Fernando Lopez*, Eduardo Madeira e Thiago Araújo **Trombones** Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão*, Cássio Tavares, Jonathan Xavier e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro*
Harpas Jennifer Campbell* e Paola Baron* **Piano** Cecilia Moita* **Percussão** Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina e Renato Raul dos Santos** **Tímpanos** Danilo Valle* e Márcia Fernandes*
Coordenadora Administrativa Mariana Bonzanini **Coordenador Técnico** Carlos Nunes **Analistas Administrativos** Bárbara Alves Rinaldi e Barbara Martins Fernandes *Chefe de naipes **Músico convidado

Coro Lírico Municipal

Regente Titular Hernán Sánchez Arteaga
Regente Assistente Alessandro Sangiorgi

Primeiros-sopranos Adriana Magalhães, Berenice Barreira, Caroline De Comi, Cláudia Neves, Elizabeth Ratzersdorf, Graziela Sanchez, Laryssa Alvarazi, Ludmila de Carvalho, Marivone Caetano, Marta Mauler, Rita Marques, Sandra Félix e Sunhee Park **Segundos-sopranos** Angélica Feital, Antonieta Bastos, Elaine Morais, Elayne Caser, Jacy Guarany, Juliana Starling, Márcia Costa, Milena Tarasiuk, Monique Rodrigues e Rosana Barakat **Mezzo Sopranos** Ana Carolina Sant'Anna, Carla Campinas, Cláudia Arcos, Heloisa Junqueira, Joyce Tripiciano, Juliana Valadares, Keila de Moraes, Ligia Monteiro, Mônica Martins, Roberta Fauré e Zuzu Belmonte **Contraltos** Celeste Moraes, Clarice Rodrigues, Elaine Martorano, Lidia Schäffer, Magda Painho, Margarete Loureiro, Maria Favoinni e Vera Ritter **Primeiros-tenores** Alexandre Bialecki, Antônio Carlos Britto, Dimas do Carmo, Eduardo Góes, Eduardo Trindade, Luciano Silveira, Marcello Vannucci, Miguel Geraldi, Rubens Medina e Walter Fawcett **Segundos-tenores** Alex Flores, Eduardo Pinho, Fernando de Castro, Luiz Doné, Paulo Chamié Queiroz,

Renato Tenreiro, Rúben de Oliveira, Sérgio Sagica e Valter Estefano
Baritonos Alessandro Gismano, Daniel Lee, David Marcondes, Diógenes Gomes, Eduardo Paniza, Guilherme Rosa, Jang Ho Joo, Jessé Vieira, Marcio Marangon, Miguel Csuzlinovics, Roberto Fabel, Sandro Bodilon e Sebastião Teixeira
Baixos Ary Souza Lima, Cláudio Guimarães, Leonardo Pace, Orlando Marcos, Rafael Leoni, Rafael Thomas, Rogério Nunes e Sérgio Righini
Pianistas Leandro Luiz Roverso e Marcos Aragoni
Coordenadora Cristina Dério
Inspector Bruno Farias
Aprendiz Lucas Ferreira da Silva

Prefeitura Municipal de São Paulo

Prefeito Ricardo Nunes

Vice-prefeito Coronel Mello Araújo

Secretário Municipal de Cultura e Economia Criativa

José Antônio Silva Parente – Totó Parente

Secretária Adjunta Carol Lafemina

Chefe de Gabinete Rogério Custódio de Oliveira

Fundação Theatro Municipal De São Paulo

Direção Geral Abraão Mafra

Direção de Gestão Dalmo Defensor

Direção Artística Andreia Mingroni

Direção de Formação Leonardo Camargo

Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

Conselho Administrativo Sustenidos

André Isnard Leonardi (presidente), Ana Laura Diniz de Souza, Anna Paula Montini, Gabriel Fontes Paiva, José Alexandre Pereira de Araújo, José Roque Cortese, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Odilon Wagner e Renata Bittencourt

Conselho Consultivo Sustenidos

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilheim, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Claudia Ciarrocchi, Daniel Annenberg, Daniel Leicand, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luciana Temer, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*), Paula Raccanello Storto e Wellington do Carmo Medeiros de Araújo

Conselho Fiscal Sustenidos

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

Sustenidos Organização Social de Cultura (Theatro Municipal)

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa

Diretor Administrativo-Financeiro Rafael Salim Balassiano

Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Gerente de Controladoria Leandro Mariano Barreto
Contador Marcelo Francisco Rosa
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon
Gerente de Mobilização de Recursos Marina Funari
Gerente de Tecnologia e Sistemas Yudji Alessander Otta

Complexo Theatro Municipal de São Paulo

Superintendente Geral Andrea Caruso Saturnino
Secretária Executiva Valéria Kurji

Gerente de Musicoteca Ruthe Zoboli Pocebon **Coordenador de Musicoteca** Jonas das Santos Ribeiro **Equipe de Musicoteca** Carolina Aleixo Sobral, Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, João Marcos Lopes de Souza Miranda, Jonas Ribeiro, Leonardo Serrão Minuci de Oliveira, Martim Butcher Cury e Monik Regina da Silva Freitas **Pianista Correpetidor** Anderson Brenner **Bolsista** Livia Maria Monteiro Torres de Matos **Aprendiz** Yzabelly Nunes Gonçalves

Gerente de Produção/Programação Artística Nathália Costa
Coordenadora de Produção Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** Ana Luisa Caroba de Lamare, Carla Luiza Silveira Henriques, Carlos Eduardo Marroco, Eliana Aparecida dos Santos Flinto, Eunice Baía, Felipe Costa, Joana Leonor de Moura Rosa, Karine dos Santos, Laura Cibele Gouveá Cantero, Luiz Alex Tasso, Marita Cunha Prado, Rodrigo Correa da Silva, Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva, Rosangela Reis Longhi e Thaís Vieira Gregório **Bolsista** Murillo Oliveira Monteiro **Aprendiz** Isabelli Souza Santos **Coordenadora de Programação Artística** Camila Honorato Moreira de Almeida **Equipe de Programação** Bruna de Fátima Mattos Teixeira, Isis Cunha Oliveira Barbosa, Maira Scarcello, Marcelo Augusto Alves de Araújo e Pedro Ferreira Guida **Bolsista** Vitória Santos Almeida da Silva **Aprendiz** Aline Nunes Gouveia

Supervisora de Figurino Luciana Conte Hadlich Santos **Equipe de Figurino** Alzira Campiolo, Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Geralda Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues Martins, Ivete Dias, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora de Souza Goncalves de Oliveira, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Aprendiz** Luisa Felix Fleck

Gerente Cenotécnico Aníbal Marques (Pelé) **Coordenadora de Produção Central Técnica** Laura de Campos Françoizo **Equipe Central Técnica** Carolina Beletatto, Ivaldo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Juliano Bitencourt Mesquita e Walmás Santos **Bolsistas** Amanda Gomides de Moraes, Deyvidson Ferreira Bila, Douglas Aguirre Solares, João Miguel Moraes Ferreira Francisco, Julia Sthefany Pires de Oliveira, Nuan Mazurega da Silva, Pedro Henrique Oliveira Santana e Tamires Gomes de Jesus

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes
Equipe de Formação, Acervo e Memória Clarice de Souza Dias Cará e Stig Lavor **Aprendiz** Laura Feitosa dos Santos **Bolsistas de Dramaturgia e Ópera** Beatriz Cristina de Carvalho Obata, Debora Oliveria dos Santos e Mirella Lima Cserba

Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisora de Educação** Dayana Correa da Cunha **Equipe de Educação** Caroline Flávia Casimiro Ramos, Diego Diniz Intrieri, Fernanda Keico de Oliveira Sugiyama, Gabriel Gerônimo Alves França, Gabriel Zanetti Pieroni, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Jonathas Pereira dos Santos, Luciana de Souza Bernardo, Mateus Masakichi Yamaguchi,

Monike Raphaela de Souza Santos e Rosa Txutxá **Estagiárias** Clara Carolina Augusto Garcia Gois, Rosa Txutxá e Sarah Graciano Lima
Bolsistas Amanda Silva Policarpo e Maria Renara Abreu Costa

Coordenador de Acervo e Pesquisa Rafael Domingos Oliveira da Silva
Equipe de Acervo e Pesquisa Ana Clara Azevedo Pereira, Andreia Francisco dos Reis, Bruno Bortoloto do Carmo, Giovanna Santos Costa, Rafael de Araujo Oliveira e Shirley Silva **Estagiários** Ana Clara Azevedo Pereira, Clara Carolina Augusto Garcia, Dam Baruch de Souza, Daniela Andressa Baez Garcia de Oliveira, Gabriela Eutran da Silva, Giovanna Santos Costa, Karina Araujo do Nascimento e Rayan Fernandes da Silva
Bolsistas Aline Alves de Jesus e Daniel Gonzaga de Araujo

Coordenador de Ações de Articulação e Extensão Felipe Oliveira Campos **Equipe de Ações de Articulação e Extensão** Renata Raíssa Pirra Garducci **Bolsistas** Ester da Silva Rotilio de Miranda, Karen Samyra dos Santos e Vitória Oliveira da Silva **Aprendiz** Beatriz Rodrigues Neves

Diretor Cenotécnico Sérgio Ferreira **Coordenador Técnico** Jonas Pereira Soares **Coordenador de Palco** Adalberto Alves de Souza **Equipe de Direção de Palco** Amanda Tolentino de Araújo, Diogo de Paula Ribeiro, Matheus Alves Tomé, Olavo Cadorini Cardoso, Sônia Ruberti e Vivian Miranda Leme **Aprendiz** Eduardo Johnny Santana Pimentel **Supervisores de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Anderson dos Santos Gasparotto, Ermelindo Terrible Sobrinho, Everton Jorge de Carvalho, Igor Mota Paula, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Marcelo Evangelista Barbosa, Odilon dos Santos Motta e Ronaldo Batista dos Santos **Supervisor de Contrarregram** Edival Dias **Equipe de Contrarregram** Alessander de Oliveira Rodrigues, Luiz Carlos Lemes, Maicon Rodrigues Nagel, Vitor Siqueira Pedro, Samuel Gonçalves Mendes e Wellington de Araújo Benedito **Supervisão de Montagem** Rafael de Sá de Nardi Veloso **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Marcus Vinícius José de Almeida e Pedro Paulo Barreto **Coordenador de Sonorização** Daniel Botelho **Equipe de Sonorização** André Moro Silva, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin e Rogerio Galvão Ultramari Junior **Bolsistas** Matheus Glezer e Lucas Penteado de Matos **Coordenador de Iluminação** Wellington Cardoso Silva **Coordenadora de Iluminação** Suely Matzusaki **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Danilo dos Santos, Fabiola Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes e Yasmin Santos de Souza **Bolsistas** Daniel Costa Barros e Rebeca Luiza dos Reis

Gerente de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Daniel Quirino dos Santos, Francielli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias de Oliveira, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Letícia Silva dos Santos e Winnie dos Santos Affonso **Aprendiz** Thierry Henri Barbosa Carvalho

Gerente de Parcerias e Novos Negócios/Bilheteria Luciana Gabardo dos Santos **Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Daniel Selles, Raphael Augusto Duarte Batista de Nazaré, Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Supervisor de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Bruna Eduarda Cabral da Silva, Claudiana de Melo Sousa, Flavia dos Santos da Silva e Maria do Socorro Lima da Silva **Aprendizes** Amanda Viana Sena, Gabriel Sagitario Constancio e Schelly da Silva Lima

Supervisora de Atendimento ao Público Ana Claudia de Carvalho Lima

Faria Equipe de Atendimento ao Público Juliana da Silva, Marcella Relli, Rosimeire Pontes Carvalho e Vitória Almeida de Moraes

Coordenador de Planejamento e Monitoramento Douglas Herval Ponso
Equipe de Planejamento e Monitoramento Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos
Aprendiz Amanda Nascimento dos Santos

Coordenadora de Captação de Recursos Heloise Tiemi Silva
Aprendizes Amanda Nascimento dos Santos, Ana Clara Santos Alves e Yasmin Antunes Rocha

Assessora de Gerência Fernanda do Val Amorim

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola
Equipe de Patrimônio e Arquitetura Angelica Cristina Nascimento Macedo, Artur Ferreira de Brito, Gustavo Madalosso Kerr, Juliana de Oliveira Moretti e Karina Soares Salgado
Aprendiz Laura Silva dos Santos

Coordenador de Operações Mauricio Souza
Equipe de Facilities Carolina Ricardo e Leandro Maia Cruz
Aprendiz Emily Santos Silva

Coordenador de Manutenção Predial Elias Ferreira Leite Junior
Equipe de Manutenção Predial Gustavo Giusti Gaspar e Pedro Henrique de Campos Lima
Aprendiz Lucas Cerqueira Vieira

Equipe de TI Carlos Eduardo de Almeida Ferreira e Romário de Oliveira Santos
Aprendiz Karina da Silva Sena

Supervisora Financeira Jéssica Brito Oliveira
Equipe de Finanças Christie Fernando de Oliveira Souza, Fernanda Estrela de Souza, Marilia Durães Teixeira, Rosilene Costa dos Santos e Stephanie Cardoso Muniz
Equipe de Controladoria Erica Martins dos Anjos

Coordenador de Compras e Suprimentos Raphael Teixeira Lemos
Equipe de Compras e Suprimentos Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino
Aprendiz Larissa Cardoso Savioli e Suiany Olher Encinas Rachetti

Supervisora de Logística Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa
Equipe de Logística Arthur Luiz de Andrade Lima, Guilherme Ferreira dos Santos, Lucas Lima Vieira e Marcos Aurélio Vieira do Nascimento
Samora Equipe de Contratos e Jurídico Aline Rocha do Carmo, Douglas Bernardo Ribeiro e Lucas Serrano Cimatti
Aprendizes Lucas Ferreira da Silva, Pedro Henrique Lima Pinheiro e Saulo Sousa de Lira

Gerente de Recursos Humanos Renata Aparecida Barbosa de Sousa
Equipe de Recursos Humanos Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Letícia Silva de Oliveira, Natali Francisca Vieira dos Santos, Priscilla Pereira Gonçalves e Zenite da Silva Santos
Aprendiz Maria Vitória Lima do Nascimento

Coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho Edson Alexandre Moreira
Equipe de Saúde e Segurança do Trabalho Mateus Costa do Nascimento e Tamires Aparecida de Moraes Lanfranco Pires

Expediente da publicação

Design Casa Rex

Ilustrações Gustavo Piqueira

Edição de Conteúdo Laureen Cicaroli Dávila /
Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Revisão Ciça Corrêa

Produção Gráfica Karoline Conceição e Winne Affonso /
Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Orquestra Sinfônica Municipal

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Priscila Bomfim a regente assistente da OSM.

Coro Lírico Municipal

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidelio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu os prêmios APCA de Melhor Conjunto Coral de 1996 e o Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. Atualmente Hernán Sánchez Arteaga é o regente titular e Alessandro Sangiorgi o regente assistente. Em 2019, o Coro Lírico celebrou 80 anos.

Sustenidos

A Sustenidos é uma organização referência na concepção, implantação e gestão de políticas públicas na área de educação musical. Atualmente, é gestora do Conservatório de Tatuí e do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, e foi gestora do Projeto Guri, maior programa sociocultural brasileiro, de 2004 a 2021.

O Conservatório de Tatuí é mantido pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e por empresas patrocinadoras, por meio de leis de incentivo fiscal. A administração do Complexo Theatro Municipal segue o modelo de gestão de OS, conforme edital estabelecido pela Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura da Cidade de São Paulo.

Entre os nossos projetos especiais destacam-se Musicou e MOVE, além dos festivais Ethno Brazil e Imagine Brazil, que têm como objetivo potencializar as dimensões estética, afetiva, cognitiva, motora e social de crianças, adolescentes e jovens, garantir sua sociabilidade, bem como promover o acesso à diversidade musical e artística.

Assim, seguimos apoiando milhares de crianças, adolescentes e jovens para que entrem na vida adulta certos de que a arte é a melhor companheira para essa jornada.

Fundação Theatro Municipal de São Paulo

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) foi instituída em 2011 com o objetivo de tornar-se referência em gestão de equipamentos públicos culturais de grande porte. Fundamentada na formação, criação, produção, difusão, fruição e fomento das artes e da cultura, a FTMSP promove diálogos e é catalisadora na criação de sinergias entre linguagens artísticas, espaços e, principalmente, pessoas. Com uma gestão pautada pela construção de seus valores, a Fundação trabalha ininterruptamente com isonomia, transparência, competência técnica, respeito à diversidade, valorização e democratização do acesso à cultura, atendimento de qualidade ao cidadão, inclusão social, excelência, vanguarda e experimentação cultural e artística.

Como retrato de uma estrutura plural e múltipla, a FTMSP é composta de seis equipamentos públicos – o Theatro Municipal de São Paulo, a Praça das Artes, a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, o Centro de Documentação e Memória, a Escola de Dança de São Paulo e a Escola de Música de São Paulo – e seis corpos artísticos – a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), o Coro Lírico Municipal, o Coral Paulistano, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, o Balé da Cidade de São Paulo e a Orquestra Experimental de Repertório (OER), sendo este de caráter artístico-formativo. Além dos corpos estáveis, ainda contempla grupos como o Ensemble, que desenvolve projetos artísticos com repertórios desenhados para variadas formações e detém o papel de divulgar e descentralizar a produção artística realizada pela Fundação.

É na área de formação que a FTMSP torna evidente seu caráter permeável, construindo um ambiente propício ao encontro de diferentes realidades e comunidades. Esta é a área mediadora por excelência, pois transforma e é transformada de forma constante para que seus corpos docente e discente participem e sejam verdadeiramente pertencentes à trajetória aqui traçada. Compõem a área de formação: a Escola de Dança de São Paulo (Edasp) com o Balé Jovem de São Paulo, a Orquestra Experimental de Repertório (OER), a Escola de Música de São Paulo (EMM) com a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal, a Orquestra Sinfônica Infantojuvenil, a Banda Sinfônica, o Coro Jovem, o Coro Infantojuvenil e o Opera Studio. Considerando a dinâmica da área cultural, que demanda profissionais com sensibilidade para as artes, alto padrão técnico e conhecimento de linguagens diversas, as escolas disponibilizam cursos gratuitos para crianças e jovens a partir dos 8 anos. As escolas e os corpos artísticos de cunho formativo buscam preparar cidadãos com olhar potente para a cultura e para a arte, aptos tecnicamente para atuar em suas áreas, com referências e experiências para abordar suas respectivas linguagens, assim como a intersecção das mesmas.

A Fundação Theatro Municipal está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa e, em consonância com os demais equipamentos e projetos dessa secretaria, fomenta as relações entre as pessoas, a arte, a cultura e os espaços públicos, o que contribui para o diálogo, a criação, a manutenção e a expansão do patrimônio material e imaterial da cidade de São Paulo.



Bem-vindos à Ópera

Sejam bem-vindas e bem-vindos ao Theatro Municipal de São Paulo.

Abaixo, algumas informações para aproveitar da melhor forma esta experiência única.

Fotos e Vídeos

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos dentro da sala são permitidas somente antes e depois do espetáculo ou nos intervalos. No hall de entrada e nas escadarias do Theatro, as fotos também estão liberadas. Aproveite e publique marcando @theatromunicipal.

Conversas

Conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas impressões.

Cadeiras

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger, tenha paciência e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

Aplausos

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. No final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

Alimentos

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da Sala de Espetáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar, há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

Crianças

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.



outubro 2025
31 sexta 20h

novembro 2025

1 sábado 17h
4 terça 20h
5 quarta 20h
7 sexta 20h
8 sábado 17h
9 domingo 17h

**Theatro Municipal
Sala de Espetáculos**

**Informações e ingressos
theatromunicipal.org.br**

Acompanhe nossas redes sociais:

Theatro Municipal

 @theatromunicipalsp
 @theatromunicipal
 @theatromunicipalsp
 /theatromunicipalspl

Praça das Artes

 @pracadasarthes
 @pracadasarthes
 @pracadasarthes

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:
escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

 **39-252**

12

duração aproximada
180 minutos, incluindo
20 minutos de intervalo



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

cultura

apoio:



CIA. ÓPERA
São Paulo
SP | República | 2025

patrocínio:



igc.
nosso deal
é com você

realização:



FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL


PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DE CULTURA
E ECONOMIA CRIATIVA

MINISTÉRIO DA

CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO Povo Brasileiro



